



Número 258  
Junho 2023

APOSTOS DO  
SENHOR

*Fornalha ardente  
de caridade*

# Lumen Veritatis



**LUMEN VERITATIS** é uma revista acadêmica trimestral, que pretende ser um instrumento de divulgação do pensamento de São Tomás de Aquino e de incremento da cultura cristã, promovendo um diálogo crítico entre o pensamento escolástico e as demais correntes filosóficas.

**ASSINE LUMEN VERITATIS  
POR 1 ANO E  
GANHE  
UM NÚMERO EXTRA**



Para mais informações: [www.lumenveritatis.org/](http://www.lumenveritatis.org/)  
[diretor@lumenveritatis.org](mailto:diretor@lumenveritatis.org)

ISSN 1982-3193

Revista de cultura  
e inspiração católica  
publicada por:

Associação Brasileira  
Arautos do Evangelho  
CNPJ: 03.988.329/0001-09  
www.arautos.org.br

**Diretor Responsável:**  
Mario Luiz Valerio Kühl

**Conselho de Redação:**  
Severiano Antonio de Oliveira;  
Silvia Gabriela Panez;  
Marcos Aurelio Chacaliaza C.

**Administração**

Rua Diogo de Brito, 41  
02460-110 - São Paulo - SP  
admrevista@arautos.org.br

**ASSINATURA E**

**ATENDIMENTO AO ASSINANTE:**

(11) 2971-9050

(NOS DIAS ÚTEIS, DE 8 ÀS 17:00H)

**Assinatura e Participação**

**Assinante** (anual): ..... R\$ 204,00 únicos

**Participante** (por tempo indeterminado):

Colaborador..... R\$ 40,00 mensais

Benfeitor..... R\$ 50,00 mensais

Grande Benfeitor ..... R\$ 60,00 mensais

**Exemplar avulso** ..... R\$ 17,00

Os artigos desta revista poderão ser reproduzidos, desde que se indique a fonte e se envie cópia à Redação. O conteúdo das matérias assinadas é da responsabilidade dos respectivos autores.



Este produto é impresso na PLURAL - uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC, garantia de manejo florestal responsável.



**Impressão e acabamento:**

Plural Indústria Gráfica Ltda.

Av. Marcos Pentead de Ulhoa Rodrigues, 700  
06543-001 - Santana de Parnaíba - SP

# SUMÁRIO

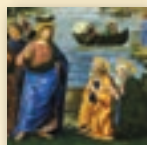
Escrevem os leitores ..... 4

Revolução e Contra-Revolução  
do coração (Editorial) ..... 5



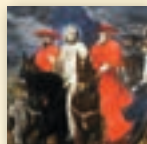
A voz dos Papas –  
O Coração de Cristo  
crucificado

6



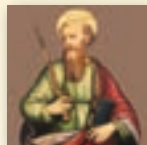
Comentário ao Evangelho –  
E Jesus compadeceu-Se  
delas...

8



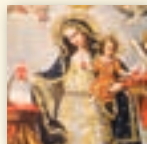
Justiça e misericórdia:  
características do  
Bom Pastor

14



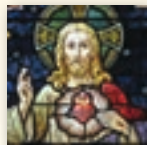
São Paulo, devoto do  
Sagrado Coração  
de Jesus?

18



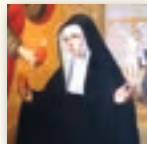
“Meu filho, dá-Me  
teu coração”

22



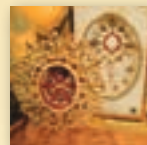
Abismo de todas  
as virtudes

26



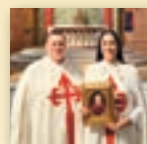
Santa Lutgarda de Ayvières –  
Desde menina, conquistada  
pelo amor divino

30



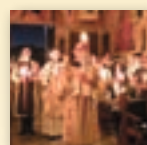
Restos que proclamam  
a vitória da Fé

34



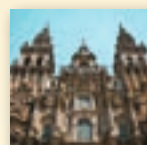
Amparados  
por uma mãe

36



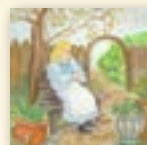
Arautos no mundo

40



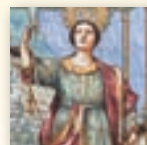
Aconteceu na Igreja e  
no mundo

44



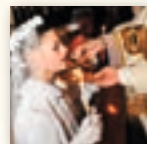
História para crianças... –  
Somos inúteis?

46



Os Santos de  
cada dia

48



Só dos Anjos e dos fortes?

50



**Revista Arautos do Evangelho on-line**

Tenha acesso ao conteúdo  
da revista diretamente  
de seu celular.

Acesse: [revista.arautos.org](http://revista.arautos.org)



# ESCREVEM OS LEITORES



## **A FELICIDADE NÃO SE ENCONTRA NO PECADO**

Ao fitar o olhar de Santa Gema, na contracapa da edição de abril, quem ousaria afirmar que a felicidade se encontra no pecado? Quão diferentes são os olhares vazios que encontramos pelas ruas.

Parabenizo os Arautos pelo trabalho que fazem com os jovens, na formação; e com os leitores da revista *Arautos do Evangelho*, na nossa edificação. Que a Santíssima Virgem os retribua a cem por um!

Vasco Magalhães  
Via [revista.arautos.org](http://revista.arautos.org)

## **MODELO DE CORRESPONDÊNCIA À VOCAÇÃO DE CATÓLICO**

No artigo *Todos somos chamados ao heroísmo*, da edição de março, podemos constatar quão grande é a vocação de um católico! E quão apoucadas são as nossas forças e as nossas vistas! Contudo, tendo modelos como Dr. Plínio, sentimo-nos chamados a corresponder sem medo e com total generosidade, aconteça o que acontecer.

Quem pede recebe, afirmou nosso Divino Mestre; e, para sermos heróis, não nos faltará a graça prometida. Mas que mudança deve operar-se em nós que nascemos e vivemos em um mundo onde os heróis propostos são a antítese dos heróis católicos? Eis o que Dr. Plínio aponta, certo: análise interior exaustiva – sem contemplações nem evasivas –, mudança de vida e determinação! Que desafio! Como é difícil! Mas que beleza a de um herói que tudo espera da graça dada por meio de Maria Santíssima, a Rainha dos heróis!

Silvia María Manzanares Jugo  
Via [revistacatolica.org](http://revistacatolica.org)

## **INTERCESSÃO DE DONA LUCILIA**

Desejo agradecer-vos por vossa caritativa obra. Lendo a revista *Arautos do Evangelho*, pude ver como Dona Lucilia intercede pelas pessoas tão necessitadas que a ela recorrem através da oração.

Peço a gentileza de informar-me se há orações próprias para pedir a intercessão dela. Também eu gostaria de obter algum benefício para minha saúde. Obrigada pela vossa atenção.

Antonella Buono  
Paciano – Itália

## **FÊ EM LABAREDAS, JUNTO A PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA**

Quem não fica com a chama da fé em labaredas ao acercar-se do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira?

Feliz Huysmans que, vendo o infame ódio à Eucaristia, converteu-se e encontrou o sublime na Trapa, como lemos no artigo *Convertido pela beleza da Igreja*, do Prof. Plínio. Muito mais felizes somos nós, na hediondez de nossos dias tão piores que os do século XIX, ao encontrarmos nos *Arautos do Evangelho* um eco fidelíssimo do Divino Mestre a dizer-nos, ora “Vinde a Mim todos vós que estais cansados...”, ora “Bem-aventurados os que têm sede e fome de justiça...”

Mauro Francesco  
Via [revista.arautos.org](http://revista.arautos.org)

## **ETERNA GRATIDÃO!**

Com imensa alegria manifesto nossa eterna gratidão por tão grande dádiva recebida, continuamente, por meio da revista *Arautos do Evangelho* acerca das coisas do Céu, dos Santos, das virtudes e dos dons com que nos cumula o Senhor Deus para que, crescendo em santidade, sejamos um dia dignos do convívio eterno e da glória no Céu.

Um dos temas que mais aprecio na Revista é o da Eucaristia, alimen-

to ardentemente desejado por nossas almas sedentas da presença de Deus, e diariamente oferecido nas Missas. Eterna gratidão!

Leila Adriana Domingos Vieira  
Joinville – SC

## **CENTELHA DE FORÇA, ESPERANÇA E PAZ**

Somos todos pecadores e, por isso, necessitamos de misericórdia, de perdão. Quando um de vossos sacerdotes reza por nós, é como se nos chegasse uma centelha de força, esperança e paz.

Agradeço por isso e envio meus cumprimentos pela vossa Revista, sempre interessante e instrutiva.

Rosa de Gori  
Gioia Tauro – Itália

## **“QUE PROSSIGA FIRME E ESCREVA MAIS!”**

Ao irmão Alison Batista de Oliveira, autor do artigo *Beato Clemens August von Galen – O Leão de Münster*, rezo para que prossiga firme e escreva mais! Está muito bem o texto.

Clama, católico, que, se não clamas, as pedras bradarão ao Céu. Santo Antônio teve que falar aos peixes... já que ninguém se dignava a escutá-lo.

Luciano Jorge de Andrade Junior  
Cascavel – PR

## **PÁGINAS QUE AJUDAM A SE ESPIRITUALIZAR**

Parabenizo esta verdadeira e bela “obra de arte”, a revista *Arautos do Evangelho*, que tem cheiro de amor. Aprendo e espiritualizo-me com os ensinamentos cristãos contidos em suas páginas.

Rezo a Jesus, Maria e José para que esta imprensa do bem tenha muitos anos pela frente. Precisamos!

Pedro Alexandre Ricciardi  
Ferreira  
São Paulo – SP

## REVOLUÇÃO E CONTRA-REVOLUÇÃO DO CORAÇÃO

Já na Antiguidade, o coração simbolizava o âmago da personalidade humana. Entre os gregos, por exemplo, ele circunscrevia a razão ou as emoções, e entre os romanos já havia a associação do coração ao amor, bem como à coragem, visto que os soldados eram condecorados com corações de bronze por atos de bravura.

Distorcendo o valor metafórico do coração, o paganismo também o utilizou para sacrifícios rituais humanos, comuns em todos os quadrantes do mundo, exceto em Israel. Basta citar o caso dos astecas, cujo holocausto precípua consistia na extração do coração das vítimas, ainda vivas, para oferecê-lo às divindades.

No Gênesis, por sua vez, menciona-se que o coração do Senhor se afligiu pelo pecado, arrependendo-se “de ter feito o homem sobre a terra” (6, 6). Assim, diante de suas faltas, o salmista roga “um coração puro” (Sl 50, 12) e a divina “misericórdia” (Sl 85, 3), cujo significado etimológico evoca um coração compassivo para com o miserável. A promessa de salvação, porém, permaneceu sempre no horizonte do povo eleito, conforme a profecia de Ezequiel: “Eu vos darei um coração novo e em vós porei um espírito novo; tirarei do vosso peito o coração de pedra e vos darei um coração de carne” (36, 26).

Jesus Cristo, “manso e humilde de coração” (Mt 11, 29), convidou seus discípulos a serem “puros de coração” (Mt 5, 8) e recriminou os de “coração endurecido” (Mc 8, 17). De seu divino costado nasceu a Igreja, cujo latejar atingiu todo o orbe.

O primeiro milênio da era cristã não conheceu a devoção ao Coração de Jesus. Suas origens mais definidas remontam à devoção das Santas Chagas entre religiosos como São Bernardo e São Francisco.

Mais tarde, protestantes imaginaram idolatria e superstição na devoção ao Coração de Jesus. Como reação, em 1566 o Papa São Pio V exortou os Bispos no seu primeiro consistório: “Não conseguiremos deter os progressos da heresia a não ser por uma ação sobre o coração de Deus. É a nós, luz do mundo, sal da terra, que compete esclarecer os espíritos e encorajar os corações pelo exemplo de nossa santidade e de nossas virtudes”. O santo Pontífice entendia que a solução para os males se encontrava em tocar o coração de Deus pela santidade, a começar pela parte mais alta da Hierarquia Eclesiástica.

Em 1673, Santa Margarida Maria Alacoque recebeu revelações do Sagrado Coração de Jesus, ao qual o Rei Luís XIV deveria consagrar a França. Ante o descaso real, a nação caiu mais tarde nos desvarios da Revolução Francesa e numa contumaz descristianização. Basta citar que, após o assassinato do pró-jacobino Marat em 1793, seu coração foi convertido em símbolo de blasfema devoção: criaram uma “ladainha” ao “sagrado” coração do novo “mártir” da revolução.

Em 1917, Nossa Senhora prometeu o triunfo de seu Imaculado Coração, o qual, segundo a teologia de São João Eudes, está intrinsecamente unido ao de Jesus. Também profetizou que a Rússia espalharia seus erros pelo mundo. Após a morte de Lenin em 1924, o coração do tirano passou a ser infamemente cultuado no mausoléu da Praça Vermelha de Moscou.

Diante de tantas revoluções e contrarrevoluções em torno do coração, é mister, pois, ansiar por uma restauração de seu sentido mais elevado, pela devoção ao Sagrado Coração de Jesus em união com o triunfo do Imaculado Coração de Maria, prestes a se cumprir. ✧



*Imagem do  
Sagrado Coração  
de Jesus - Igreja  
Nossa Senhora do  
Carmo, Caieiras  
(SP)*

Foto: Timothy Ring



# O Coração de Cristo crucificado

“Desejaria que todos os sofrimentos caíssem sobre mim, para dar alívio ao próximo”. Eis a que ponto conduz o amor, quando é medido segundo o amor de Deus! É neste amor que a humanidade de hoje se deve inspirar.

**C**onfitemini Domino quoniam bonus, quoniam in æternum misericordia eius – Louvai o Senhor, porque Ele é bom, porque é eterno o seu amor” (Sl 118, 1).

Assim canta a Igreja na Oitava de Páscoa, como que recolhendo dos lábios de Cristo estas palavras do Salmo, dos lábios de Cristo ressuscitado, que no Cenáculo traz o grande anúncio da misericórdia divina e confia aos Apóstolos o seu ministério: “A paz seja convosco! Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós. [...] Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos” (Jo 20, 21-23).

Antes de pronunciar estas palavras, Jesus mostra as mãos e o lado. Isto é, indica as feridas da Paixão, sobretudo a chaga do Coração, fonte de onde nasce a grande onda de misericórdia que inunda a humanidade. Daquela Coração a Ir. Faustina Kowalska, a Beata a quem de agora em diante chamaremos Santa, verá partir dois facho de luz que iluminam o mundo: “Os dois raios, explicou-lhe certa vez o próprio Jesus, representam o sangue e a água”.

Sangue e água! O pensamento corre rumo ao testemunho do Evangelista João que, quando um soldado no Cal-

vário atingiu com a lança o lado de Cristo, vê jorrar dali “sangue e água” (cf. Jo 19, 34). E se o sangue evoca o sacrifício da Cruz e o dom eucarístico, a água, na simbologia joanina, recorda não só o Batismo, mas também o dom do Espírito Santo (cf. Jo 3, 5; 4, 14; 7, 37-39).



Cristo crucificado - Coleção particular

*Aos Apóstolos, Nosso Senhor indica as feridas da Paixão, sobretudo a chaga do Coração, fonte de misericórdia que inunda a humanidade*

## O Amor e a Misericórdia em pessoa

A misericórdia divina atinge os homens através do Coração de Cristo crucificado: “Minha filha, dize que sou o Amor e a Misericórdia em pessoa”, pedirá Jesus à Ir. Faustina. Cristo derrama esta misericórdia sobre a humanidade mediante o envio do Espírito que, na Trindade, é a Pessoa-Amor. E porventura não é a misericórdia o “segundo nome” do amor, cultuado no seu aspecto mais profundo e terno, na sua atitude de cuidar de toda necessidade, sobretudo na sua imensa capacidade de perdão? [...]

Jesus disse à Ir. Faustina: “A humanidade não encontrará paz, enquanto não se voltar com confiança para a misericórdia divina”. [...]

O que nos trarão os anos que estão diante de nós? Como será o futuro do homem sobre a terra? A nós não é dado sabê-lo. Contudo, é certo que ao lado de novos progressos não

faltarão, infelizmente, experiências dolorosas. Mas a luz da misericórdia divina, que o Senhor quis como que entregar de novo ao mundo através do carisma da Ir. Faustina, iluminará o caminho dos homens do terceiro milênio. [...]

### **Dois amores inseparáveis**

Cristo ensinou-nos que “o homem não só recebe e experimenta a misericórdia de Deus, mas é também chamado a ‘ter misericórdia’ para com os demais. ‘Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia’ (Mt 5, 7)”. Depois, Ele indicou-nos as múltiplas vias da misericórdia, que não só perdoa os pecados, mas vai também ao encontro de todas as necessidades dos homens. Jesus inclinou-Se sobre toda a miséria humana, material e espiritual.

A sua mensagem de misericórdia continua a alcançar-nos através do gesto das suas mãos estendidas rumo ao homem que sofre. Foi assim que O viu e testemunhou aos homens de todos os continentes a Ir. Faustina que, escondida no convento de Lagiewniki em Cracóvia, fez da sua existência um cântico à misericórdia: “*Misericordias Domini in aeternum cantabo*” (Sl 89, 2).

A canonização da Ir. Faustina tem uma eloquência particular: mediante este ato quero hoje transmitir esta mensagem ao novo milênio. Transmito-a a todos os homens para que aprendam a conhecer sempre melhor o verdadeiro rosto de Deus e o genuíno rosto dos irmãos.

Amor a Deus e amor aos irmãos são de fato inseparáveis, como nos recordou a Primeira Carta de João: “Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e guardamos os seus Mandamentos” (5, 2). O Apóstolo recorda-nos nisto a verdade do amor, indicando-nos na observância dos Mandamentos a medida e o critério.



Santa Faustina Kowalska -  
Igreja do Corpo de Cristo, Cracóvia

*Quantas almas foram  
consoladas pela  
invocação “Jesus,  
confio em Ti”,  
que a Providência  
sugeriu através de  
Santa Faustina*

Com efeito, não é fácil amar com um amor profundo, feito de autêntico dom de si. Aprende-se este amor na escola de Deus, no calor da sua caridade. Ao fixarmos o olhar n’Ele, ao sintonizarmo-nos com o seu Coração de Pai, tornamo-nos capazes de olhar os irmãos com olhos novos, em atitude de gratuidade e partilha, de generosidade e perdão. Tudo isto é misericórdia! [...]

### ***Ato de abandono, que dissipa as trevas mais densas***

A Ir. Faustina Kowalska deixou escrito no seu *Diário*: “Sinto uma

tristeza profunda, quando observo os sofrimentos do próximo. Todas as dores do próximo se repercutem no meu coração; trago no meu coração as suas angústias, de tal modo que me abatem também fisicamente. Desejaria que todos os sofrimentos caíssem sobre mim, para dar alívio ao próximo”. Eis a que ponto de partilha conduz o amor, quando é medido segundo o amor de Deus!

É neste amor que a humanidade de hoje se deve inspirar, para enfrentar a crise de sentido, os desafios das mais diversas necessidades, sobretudo a exigência de salvaguardar a dignidade de cada pessoa humana. A mensagem de misericórdia divina é assim, implicitamente, também uma mensagem sobre o valor de todo homem. Toda pessoa é preciosa aos olhos de Deus; Cristo deu a vida por cada um; o Pai dá o seu Espírito a todos, oferecendo-lhes o acesso à sua intimidade.

Esta mensagem consoladora dirige-se sobretudo a quem, afligido por uma provação particularmente dura ou esmagado pelo peso dos pecados cometidos, perdeu toda a confiança na vida e se sente tentado a ceder ao desespero. Apresenta-se-lhe o rosto suave de Cristo, chegando-lhe aqueles raios que partem do seu Coração e iluminam, aquecem e indicam o caminho, e infundem esperança.

Quantas almas já foram consoladas pela invocação “Jesus, confio em Ti”, que a Providência sugeriu através da Ir. Faustina! Este simples ato de abandono a Jesus dissipa as nuvens mais densas e faz chegar um raio de luz à vida de cada um. ✧

Excertos de:  
SÃO JOÃO PAULO II.  
*Homilia na Missa de  
canonização da Beata  
Maria Faustina Kowalska,*  
30/4/2000

“O chamado dos Apóstolos”, por Domenico Ghirlandaio - Capela Sistina (Vaticano)



Reprodução

## EVANGELHO

Naquele tempo, <sup>36</sup> vendo Jesus as multidões, compadeceu-Se delas, porque estavam cansadas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor. Então disse a seus discípulos: <sup>37</sup> “A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. <sup>38</sup> Pedi pois ao dono da messe que envie trabalhadores para a sua colheita!”

<sup>10,1</sup> Jesus chamou os doze discípulos e deu-lhes poder para

expulsarem os espíritos maus e para curarem todo tipo de doença e enfermidade.

<sup>2</sup> Estes são os nomes dos doze Apóstolos: primeiro, Simão chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João; <sup>3</sup> Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o cobrador de impostos; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; <sup>4</sup> Simão, o Zelota, e Judas Iscariotes, que foi o traidor de Jesus.

<sup>5</sup> Jesus enviou estes doze, com as seguintes recomendações: “Não deveis ir aonde moram os pagãos, nem entrar nas cidades dos samaritanos! <sup>6</sup> Ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel! <sup>7</sup> Em vosso caminho, anunciai: ‘O Reino dos Céus está próximo’. <sup>8</sup> Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios. De graça recebestes, de graça deveis dar!” (Mt 9, 36–10, 8).



# *E Jesus compadeceu-Se delas...*

Não poucos sacrificaram a própria vida ao longo da História, por Deus ou por um ente querido. Mas por um inimigo, quem estaria disposto a fazê-lo? Foi o que Jesus fez para salvar cada um de nós!

✠ **Mons. João Scognamiglio Clá Dias, EP**



## **I – DEUS NOS AMOU PRIMEIRO!**

A ninguém escapa esta evidência do dia a dia: aquilo que compõe o nosso entorno é objeto de tanto maior apreço quanto mais tivermos oportunidade de o modelar segundo o nosso gosto. Por exemplo, quando compramos uma casa, é porque ela nos agrada, caso contrário não a adquiriríamos. Mas, sobretudo, é depois de despendermos todos os esforços para torná-la bela de acordo com as próprias preferências, que passamos a valorizá-la de modo especial. E com maior razão se revestirá ela de significado se a habitarmos por longo tempo, vendo nossa família crescer entre suas paredes que, com o correr dos anos, guardarão a lembrança de toda uma vida. Pode-se dizer que algo semelhante ocorre na relação de Deus com a humanidade, conforme ressalta São Paulo na segunda leitura (Rm 5, 6-11) da Liturgia deste domingo.

### *Deus nos amava ainda quando estávamos em inimizade com Ele*

Neste trecho da Carta aos Romanos, o Apóstolo procura estimular à confiança na bondade divina apresentando um raciocínio irretorquível: “Difícilmente alguém morrerá por um justo; por uma pessoa muito boa, talvez alguém se anime a morrer. Pois bem, a prova de que Deus nos ama é que Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores. [...] Quando éramos inimigos de Deus, fomos reconciliados com Ele pela Morte de seu

Filho; quanto mais agora, estando já reconciliados, seremos salvos por sua vida!” (5, 7-8.10).

Tendo herdado o pecado original e suas conseqüências, antes do Batismo somos apenas criaturas de Deus, em estado de inimizade com Ele. E tal situação agrava-se pelos pecados atuais, que consistem num afastamento consciente e voluntário do Criador e um voltar-se desordenado às criaturas. A despeito disso, “Deus nos amou primeiro” (I Jo 4, 19) e tomou a iniciativa de enviar o seu Filho para redimir a humanidade. Somos limpos da mancha do pecado original e reconciliados com Ele pelas águas batismais, que nos elevam à condição de filhos de Deus, participantes de sua natureza, irmãos de Jesus Cristo e co-herdeiros do Céu, pelos méritos de sua Encarnação, Paixão e Morte. A esse propósito, comenta São João Crisóstomo: “Que tenha querido salvar-nos, não obstante estivéssemos abrumados sob o peso de tantas culpas e malícia, é a prova evidente do grande amor que nos teve Aquele que nos salvou. Porque não foi por meio de Anjos nem de Arcanjos, mas por seu Filho Unigênito que nos deu a salvação”.<sup>1</sup> Desta forma, se já éramos amados apesar de maus, quanto mais nos amará Deus depois de perdoados e de termos recuperado inteiramente sua amizade, como o proprietário a casa arranjada e decorada a seu gosto!

Ora, como veremos, tão maravilhoso princípio torna-se ainda mais convincente à luz do ensinamento dado por Nosso Senhor neste Evangelho.

*Se já éramos amados por Deus apesar de maus, quanto mais Ele nos amará depois de termos sido perdoados e restituídos à sua amizade*

## II – A NECESSIDADE DE PASTORES

Naquele tempo, <sup>36a</sup> vendo Jesus as multidões, compadeceu-Se delas, porque estavam cansadas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor.

Basta percorrer as páginas do Evangelho para constatar quanto o pastoreio se presta para simbolizar o relacionamento entre Deus e os homens. Vivia-se então em uma sociedade muito vinculada ao campo. Assim, de modo didático, inúmeras vezes Jesus Se refere à atividade pastoril em suas pregações, apresentando-Se inclusive como o Bom Pastor, para ser bem compreendido por seus ouvintes. No versículo citado, Ele menciona o cansaço das ovelhas que não têm pastor. De fato, na ausência deste, os animais costumam se dispersar e, vagando desviados de seu curso normal, com frequência se afadigam. Se houvesse um pastor, ele encaminharia o rebanho para as melhores pastagens onde poderia se alimentar e descansar tranquilo sob sua vigilante proteção.

Esta figura reflete uma realidade muito mais dolorosa, concernente à salvação das almas. Sem um guia espiritual competente que saiba discernir as necessidades do conjunto a ele confiado, e adequar o aprendizado e o progresso às circunstâncias espirituais de cada um, as pessoas se desorientam e, levadas pelas más tendências, se transviam do reto caminho, enveredando pelas vias do pecado, à busca da ilusória felicidade proporcionada pelos bens terrenos. Esta falta de rumo produz cansaço e abatimento. Contudo, tantas vezes um olhar de alento ou uma palavra de confiança de um pastor fervoroso seria suficiente para reconduzi-los à prática da virtude.

Com efeito, tratando-se da salvação da alma, representa grande auxílio o conselho de alguém mais experiente. É clássico o princípio de vida interior de que o maior temor do demônio ao tentar alguém consiste precisamente em que a vítima procure a orientação de um superior ou de um confessor. Quando isto acontece, logo as pérfidas manobras diabólicas ficam desmascaradas, tornando-se inócuas, pois o mal progride na medida em que consegue camuflar suas últimas intenções.

Jesus, por seu conhecimento divino, desde toda a eternidade via o estado de depauperamento das multidões que O seguiam. Enquanto Homem, porém, não comprovara ainda aquela terrível situação de penúria espiritual. Por isso, ao constatá-la, “compadeceu-Se delas”, ou seja, *padeceu, sofreu com*. Ele fez do sofrimento delas, portanto, o sofrimento d’Ele mesmo.

Hoje em dia, lamentavelmente, por uma concepção errônea, a compaixão é entendida quase só no sentido das necessidades materiais. Por certo estas devem ser atendidas, propiciando a abertura das pessoas à ação da graça. Foi a Civilização Cristã que introduziu as obras de caridade nas relações humanas. Da maternal solicitude da Igreja nasceram os hospitais e numerosas instituições para assistência aos pobres e desamparados. Mas, de si, é mais importante – sem prescindir do material – dar a formação doutrinária e o consolo espiritual, pois a alma é, por natureza, mais nobre, elevada e relevante que o corpo. Nada há que se equipare à alegria proveniente de uma consciência equilibrada e tranquila. Quando ela não está limpa e transparente, o homem não se sente feliz, mesmo gozando de todos os bens terrenos.

*O Bom Pastor constatou a terrível situação de penúria espiritual das multidões que a Ele acorriam, cansadas de vaguear sem rumo por falta de guias*



Jesus prega às multidões, por Jan Brueghel, o Velho - Galeria Nacional, Parma (Itália)

Francisco Lecaros

É a felicidade sobrenatural, procurada em vão pelas multidões, que Jesus quer oferecer-lhes. Estavam elas cansadas e abatidas por não haver quem as orientasse retamente para a vinda do Messias, que as Escrituras indicavam estar próxima. Para agravar o panorama, havia os falsos guias que, “devendo ser pastores, se portavam como lobos, pois não só deixavam de corrigir a multidão, como eram o maior obstáculo ao seu progresso”.<sup>2</sup>

E essa orfandade não se restringiu àqueles tempos. Se o Verbo Se encarnasse em nossos dias, decerto sua atitude não seria diferente, ou quiçá fosse ainda mais acentuada a sua compaixão, a tal ponto o mundo está desnordeado e desviado. Por falta de autênticos pastores em número suficiente, a Opinião Pública se ensurdece à voz de Deus, fica muda para comunicar a verdade aos outros e acaba por não compreender a salvação que lhe é apresentada pela Igreja. Assim como em sua vida terrena Jesus tomou a iniciativa de ir às aldeias, curando todos pelo caminho, sem rejeitar ninguém, hoje também Ele vai em busca da multidão desamparada e está sempre disposto a acolher o pecador. Basta para isso haver sincero arrependimento e desejo de emenda de vida. Esta é a hora de nos apiedarmos do rebanho e nos lembrarmos da obrigação de todo batizado de fazer apostolado com seus semelhantes.

### ***Todo-poderoso, mas quer a nossa cooperação***

<sup>36b</sup> Então disse a seus discípulos: <sup>37</sup> “A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos.

<sup>38</sup> Pedi pois ao dono da messe que envie trabalhadores para a sua colheita!”

É importante ressaltar que Jesus Cristo, sendo Deus, poderia realizar diretamente aquilo que recomenda aos Apóstolos pedir ao “dono da messe”. Para tal, seria suficiente um simples ato de sua vontade – “Quero que todos sejam guiados nas vias da santidade!” –, prescindindo da nossa prece. Mas, não! Por misterioso desígnio Ele deposita em nossas mãos a possibilidade de colaborar na obra de salvação das almas. Como? Orando!

Ao mesmo tempo Ele seria capaz de atender às exigências da colheita, e conceder a todos a oportunidade de se converterem mediante uma graça eficaz – como a que recebeu

São Paulo na estrada de Damasco –, dispensando o serviço dos operários da messe. Entretanto, Ele determina que a mensagem do Evangelho seja transmitida por instrumentos humanos, pela atuação de seus discípulos. Se analisarmos a questão em profundidade, veremos que o próprio homem já foi criado com o instinto de sociabilidade, de modo a propiciar o apostolado. Temos o anelo e a necessidade de entrar em contato com os semelhantes, e a felicidade de uns depende dos outros. Por isso, a ação mútua, o bom exemplo, o bom conse-

lho são fatores preponderantes para a santificação, o aperfeiçoamento e a perseverança de todos no caminho rumo à bem-aventurança.

Exame de consciência para nós! Em nosso relacionamento estamos preocupados com o próximo, empenhados em seu progresso espiritual? Somos fervorosos na oração? Diante desse desejo do Salvador, expresso neste versículo, cabe erguermos a voz para implorar ao “dono da messe”, dono da Opinião Pública e de toda a face da terra, muitos pastores para que a nação santa do Novo Testamento cresça.

### ***O mal subjugado por instrumentos frágeis***

<sup>10,1</sup> Jesus chamou os doze discípulos e deu-lhes poder para expulsarem os espíritos maus e para curarem todo tipo de doença e enfermidade.

Levemos em conta que o mal, naqueles tempos, evidenciava-se sobretudo pela possessão diabólica visível, com manifestações ruidosas, enquanto hoje o demônio se apodera talvez de número maior de pessoas, mas de forma sub-reptícia e velada.

O fato de Nosso Senhor chamar os Doze para lhes dar autoridade sobre os espíritos maus e poder de curar doenças, significa que lhes conferia o dom de estrangular o mal e difundir o bem. Assim, Jesus, Segunda Pessoa da Santíssima Trindade Encarnada, antes mesmo de ser crucificado



“Pregação de São Pedro”, por Masolino da Panicale - Igreja de Santa Maria del Carmine, Florença (Itália)

*Ainda em nossos dias, a Opinião Pública não compreende a salvação oferecida pela Igreja por falta de pastores autênticos*

*Jesus concedeu aos Apóstolos o poder de realizar muitos milagres, a fim de comprovar a grandeza do Reino por eles anunciado*

quebrantava o domínio das trevas e vencia o demônio. Para humilhação deste, em vez de agir diretamente, o fazia por meio de criaturas humanas, de si incapazes de lutar contra Satanás.

### **Um registro dos primórdios da Igreja**

<sup>2</sup>Estes são os nomes dos doze Apóstolos: primeiro, Simão chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João; <sup>3</sup>Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o cobrador de impostos; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; <sup>4</sup>Simão, o Zelota, e Judas Iscariotes, que foi o traidor de Jesus.

O cuidado de São Mateus em consignar em seu Evangelho os nomes dos doze Apóstolos corresponde à necessidade de tornar conhecidos para os séculos vindouros estes fundamentos da Igreja, numa época de rápida expansão da Religião, em que a transmissão da doutrina aos mais variados povos se fazia quase que só oralmente, o que podia ocasionar no futuro certas dúvidas ou imprecisões.

Por humildade São Mateus inclui seu nome depois do de São Tomé, ao contrário dos outros Evangelistas (cf. Mc 3, 18; Lc 6, 15), acrescentando ainda uma referência à sua antiga condição de “cobrador de impostos”, para reparar a vida passada. E menciona Simão Pedro com precedência, para ressaltar seu papel de Chefe da Igreja nascente, representante de Nosso Senhor Jesus Cristo na terra, detentor da infalibilidade. Aquele que, para conduzir o Corpo Místico de Cristo com fidelidade plena, deve contar com as forças do Céu!

### **Os cuidados de um apóstolo principiante**

<sup>5</sup>Jesus enviou estes doze, com as seguintes recomendações: “Não deveis ir aonde moram os pagãos, nem entrar nas cidades dos samaritanos! <sup>6</sup>Ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel!”

Quando foram enviados para sua primeira missão, não estavam os Apóstolos ainda de todo formados, e poderiam, com facilidade, ser mal influenciados por ambientes perigosos como o dos gentios ou o dos samaritanos, voltados em geral para o gozo dos prazeres terrenos. Apenas depois da Ressurreição, Jesus lhes diria: “Ide, pois, e ensinai a todas as nações” (Mt 28, 19); e somente com a descida do Espírito Santo, em Pentecostes, estariam eles preparados para desempenhar a missão de pregar aos pagãos.

Lição para nós, pois se o Salvador usou de tal prudência para preservar os Apóstolos, é indispensável que também nós cuidemos de nunca nos deixarmos atrair por aquilo que não esteja de acordo com Nosso Senhor, ao tomarmos contato com aqueles que devem ser evangelizados. Quando nos falta ainda a formação apropriada, vale a precaução; uma vez instruídos e fortalecidos, então podemos partir para a conquista denodada, e sempre vigilante.

De outro lado, era preciso que os discípulos fizessem apostolado com as “ovelhas perdidas” do povo eleito, tanto porque a salvação tinha de lhes ser oferecida preferencialmente, quanto para corrigir a concepção nacionalista errada que levava a julgar que todo judeu era bom e todo estrangeiro, ruim, conforme atesta um documento rabínico: “Mesmo o melhor dos *goyim* deve ser morto”.<sup>3</sup> Era mister sentir na própria pele a rejeição à mensagem do Messias, enfrentando as ciladas de fariseus, escribas e saduceus e, até, de numerosos elementos do povo, para se darem conta da malícia que havia neles. Este salutar choque lhes acentuaria a consciência da mudança de mentalidade de que haviam sido objeto no convívio com o Divino Mestre.

### **Atestando com obras a veracidade do Evangelho**

<sup>7</sup>“Em vosso caminho, anunciai: ‘O Reino dos Céus está próximo’. <sup>8</sup>Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios. De graça recebestes, de graça deveis dar!”

A principal missão encomendada aos Apóstolos foi a de transmitir a Boa-Nova: o Reino dos Céus está próximo!

Ora, normalmente um homem de Deus atestava a veracidade de suas palavras com fenômenos extraordinários. E estava dito nos Livros Sagrados que, quando viesse o Messias, coxos andariam, cegos enxergariam, mudos falariam, surdos ouviriam (cf. Is 35, 5-6). Portanto, visando dar testemunho convincente de que Ele era, de fato, o Messias, Jesus ordena aos Apóstolos realizar muitos milagres. “Para que ninguém se recusasse a crer nesses homens rústicos e sem elegância na linguagem, ignorantes e iletrados, que prometiam o Reino dos Céus, concedeu-lhes esse poder [...], a fim de comprovar, pela grandeza dos milagres, a grandiosidade das promessas”.<sup>4</sup>

Mas, assim como eles receberam “de graça” esse dom, também deveriam agir em benefício do

próximo, desempenhando um papel semelhante ao de Nosso Senhor junto a eles. Ou seja, incumbia-lhes fazer o bem incondicionalmente.

### III – O REINO ANUNCIADO NO SÉCULO XXI

À vista destes poderes conferidos por Jesus aos Doze, bem como a inúmeros varões justos nos primeiros tempos da expansão do Cristianismo, é oportuno nos perguntarmos por que essas maravilhas não se repetem mais com igual frequência. A resposta, deu-a São Gregório Magno, em fins do século VI: “Estas coisas foram necessárias no princípio da Igreja, pois para que a fé se robustecesse na multidão dos fiéis, devia se nutrir dos milagres [...]. Mas, na realidade, a Santa Igreja faz todos os dias, espiritualmente, o que então faziam os Apóstolos corporalmente”.<sup>5</sup> Com razão, não se pode esquecer este importante aspecto salientado pelo Santo Doutor. A Igreja opera, através dos Sacramentos, prodígios ainda maiores, em benefício das multidões que padecem de alguma enfermidade espiritual: lava a alma leprosa das imundícies do pecado, ressuscita os mortos para a vida da graça, liberta os que estão sujeitos ao império do demônio, restitui aos cegos de alma a luz da fé.

### *Uma missão prolongada pelos séculos adentro*

O Evangelho do 11º Domingo do Tempo Comum contém uma beleza especial e um convite para cada um de nós. A incumbência dada aos Apóstolos, de pregar a vinda próxima do Reino dos Céus, só se encerrará no fim dos tempos, quando estiver concluída a História. É a missão da Santa Igreja, de seus ministros consagrados e de todo batizado; é a ação redentora de Nosso Senhor Jesus Cristo que se prolonga pelos séculos. Portanto, somos obrigados a evangelizar pela palavra, pelo exemplo, pela oração ou pelo sofrimento, com vistas a transformar a sociedade. Precisamos anunciar a necessidade do abandono do pecado, da mudança de mentalidade, da busca contínua da santidade e trabalhar para que isso se verifique o quanto antes e na maior escala possível. Para Deus devemos querer não só o melhor, mas tudo, já e para sempre!

Tenhamos presente que o Reino de Deus começa aqui na terra, pois possuímos uma semente que desabrochará em glória na eternidade, quando participaremos da felicidade do próprio Deus. Cada qual tem um determinado prazo de vida. Serão vinte, cinquenta, cem anos? Só Deus o sabe. Mas o que é isso perto da eternidade? Absolutamente nada! Por isso a conquista do Reino dos Céus, já iniciada nesta terra, deve constituir o primordialíssimo objetivo de nossa existência. ✧

*Através dos Sacramentos, a Igreja opera hoje prodígios maiores que os de outrora, em benefício daqueles que padecem enfermidades espirituais*

Reprodução



Homilia durante uma Santa Missa na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, Caieiras (SP)

<sup>1</sup> SÃO JOÃO CRISÓSTOMO. *In Epistolam ad Romanos*. Homilia IX, n.3: PG 60, 471.

<sup>2</sup> SÃO JOÃO CRISÓSTOMO. Homilias sobre el Evangelio de San Mateo. Homilia XXXII,

n.2. In: *Obras*. 2.ed. Madrid: BAC, 2007, v.I, p.637-638.

<sup>3</sup> KIDDUSHIN. Y 66cd. In: BONSIRVEN, SJ, Joseph (Ed.). *Textes rabbiniques des deux premiers siècles chré-*

*tiens*. Roma: Pontificio Instituto Biblico, 1955, p.419.

<sup>4</sup> SÃO JERÔNIMO. Comentario a Mateo. L.I (1,1-10,42), c.10, n.23. In: *Obras Completas. Comentario a Mateo y*

*otros escritos*. Madrid: BAC, 2002, v.II, p.109.

<sup>5</sup> SÃO GREGÓRIO MAGNO. Homiliae in Evangelia. L.II, hom.9, n.4. In: *Obras*. Madrid: BAC, 1958, p.679.

# Justiça e misericórdia: características do Bom Pastor

O mundo presente bem pode ser comparado a uma pastagem, onde encontramos cordeiros fiéis, ovelhas perdidas, lobos ferozes e até mesmo lobos disfarçados com pele de ovelha. Como o verdadeiro pastor deve tratar a cada um?

✉ João Luís Ribeiro Matos



**D**entre as parábolas compostas pelo Divino Mestre, talvez nenhuma indique melhor como deve ser um governante quanto a do Bom Pastor (cf. Jo 10, 1-30). Nela o próprio Nosso Senhor Se apresenta como verdadeiro guia, amparo e pai de uma multidão de ovelhas que ouvem a sua voz e O seguem.

O cuidado com o rebanho, longe de ser um mero lazer ou distração, constitui um ofício de grande responsabilidade: “Ai dos pastores de Israel que só cuidam do seu próprio pasto”, disse Deus a Ezequiel (34, 2). Ao pastor cabe fortalecer a ovelha fraca e atravessar vales e montes para encontrar aquela que se perdeu, mas sem descuidar das que têm vigor, mantendo o redil seguro do ataque dos lobos, ainda mais sabendo que alguns ousam se apresentar mascarados com pele de ovelha (cf. Ez 34, 16; Mt 7, 15).

Nesse contexto, o pastor não pode se deixar iludir, em nome de uma “misericórdia” espúria, pelos “ingênuos” balidos da fera que se introduz no aprisco como se fosse um inofensivo cordeiro, oculta sob os encardidos véus de uma lã de segunda classe. Como qualificar o católico que, vendo obstáculos sem conta, desce ao

fundo do abismo com perigo para si mesmo, ali recolhe carinhosamente um lobo astuto, solta no redil o fruto de seu caridoso apostolado e, depois de um prolongado e terno olhar para a nova “ovelhinha” em “confraternização” com as demais, vai dormir sobre os louros de tão brilhante feito?

Por outro lado – coisa talvez mais difícil – o bom pastor precisa também saber diferenciar esses intrusos da ovelha que, embora desgarrada, arredia, embrutecida e suja, continua sendo ovelha, e não deve ser expulsa a cajadadas, porque fora do aprisco só encontrará a morte.

Como proceder nesses casos? Quicá o eloquente exemplo de São Bernardo de Claraval deite uma luz sobre o assunto. Mesmo distante de nós por alguns séculos, ele parece refulgir para todas as gerações como um modelo de bom pastor.

## *Cisma na Santa Igreja*

Grave, delicada, complexa, mas ao mesmo tempo simples: assim se afigurava a paradoxal conjuntura europeia na década de 1130.

A Santa Igreja estava abalada em sua unidade. Dois prelados se diziam papas. É impossível pensarmos em



**Ao pastor cabe fortalecer a ovelha fraca e encontrar a que se perdeu, sem descuidar das que têm vigor, mantendo o redil seguro do ataque dos lobos**

“O bom pastor”, por Marten van Cleve

Reprodução



Urmelbeauftragter (CC by-sa 3.0)

### Por uma missão profética, São Bernardo teve o encargo de amparar o rebanho de Cristo

São Bernardo de Claraval - Igreja a ele  
dedicada em Frankfurt (Alemanha)

situação de maior gravidade e complexidade, tanto mais que as eleições se deram em condições ambíguas e pareciam irregulares para ambos os partidos.

A cidade de Roma estava em mãos do antipapa Anacleto II. O verdadeiro Papa, Inocêncio II, viu-se obrigado a refugiar-se temporariamente na França, nação que logo aderiu ao Pontífice. Igualmente permaneceram fiéis ao legítimo Sucessor de Pedro a Inglaterra e a Espanha, entre outros.

A situação era ademais delicada, pois envolvia não só a ordem espiritual, mas também a temporal. O trono do Sacro Império Romano era disputado entre Lotário, legítimo herdeiro e fiel a Inocêncio, e o duque da Suábia, seguidor de Anacleto. Ademais, o antipapa contava com Guilherme X, duque da Aquitânia, e Rogério da Sicília, “o mais competente militar e governante do seu tempo”.<sup>1</sup>

Apesar disso, a solução se revelava muito simples: enquanto os fiéis pareciam perder-se “como ovelhas sem pastor” (Mt 9, 36), para um homem tudo estava claro. Este varão, que possuía o encargo de amparar o rebanho de Cristo no cumprimento de uma missão profética, era ninguém menos que São Bernardo.

### *Desvelo em resgatar uma ovelha transviada*

Embora as grandes nações houvessem tomado partido em face do Sucessor de Pedro, elas não deixaram de sofrer divisões intestinas, até mesmo em suas mais adelgaçadas capilaridades. Contemplemos o que se passava na cidade francesa de Tours.

Em 1133, estando vacante a sé episcopal, ocorreu que um ambicioso diácono de nome Filipe se fez eleger para o cargo de Bispo e imediatamente correu para junto do antipapa, Anacleto II, a fim de oficializar sua nomeação. Ora, como nessa eleição se verificaram muitas irregularidades, o clero de Tours reuniu-se outra vez e escolheu novo sucessor.

É comovente notar o modo que São Bernardo, tomando conhecimento do caso, escolheu para tratar esse revoltoso – aliás, íntimo amigo seu. O discernimento profético do Santo fê-lo ver nele não um lobo empedernido, mas uma ovelha transviada. Disso temos conhecimento através de uma carta escrita pelo Doutor Melifluo a Filipe, enquanto este ainda usurpava a cátedra de Tours:

“Sofro por ti, Filipe amadíssimo. [...] Minha dor não é digna de burla, mas de compaixão, porquanto não nasce da carne nem do sangue, nem da perda de coisas caducas, mas de ti mesmo, Filipe. Não posso manifestar-te mais expressivamente a causa tão grande dessa dor: Filipe está em perigo.

“E quando digo isso, refiro-me ao grave pranto da Igreja, que em outros tempos te levava em seu seio e viu-te

germinar como um lírio (cf. Os 14, 6), carregado de dons celestiais. [...] Mas – oh! – ‘como se mudou sua cor belíssima!’ (Lm 4, 1). Que desapontamento tão profundo para a França que te gerou e educou!”<sup>2</sup>

O pecado cometido não feria apenas o santo abade, mas ofendia e entristecia primeiramente a Nosso Senhor Jesus Cristo e, com Ele, à Santa Igreja. Contudo, o conhecimento da injúria feita a Deus pode não ser suficiente para converter um pecador. Faz-se necessário lembrá-lo também do perigo que corre sua alma:

“Se desdenhas tudo o que te disse e não prestas ouvido a motivos, de minha parte não perderei o fruto desta carta que nasce de meu amor, mas tu deverás responder por teu desprezo perante o terrível tribunal de Deus”.<sup>3</sup>

Infelizmente, nem isso bastou. Uma vez nomeado legado pontifício para dirimir a questão em Tours, São Bernardo destituiu Filipe de seu cargo. Este, uma vez derrubado da altura que galgara sem merecer, foi lamentar-se junto a Anacleto, que o empossou como Arcebispo de Tarento.

### *Pastores que se portam como lobos*

Deixemos, por ora, esse empedernido para considerar um segundo caso, ocorrido poucos anos antes, no qual bem diversa foi a atitude de São Bernardo em relação a outro prelado. Falamos de Gerardo, Bispo de Angoulême.

Homem de raras qualidades, distinguiu-se prontamente como teólogo, orador e literato. Seus predicados intelectuais eram acompanhados, no entanto, por grande cobiça. A sede de poder o fizera obter de Pascoal II o cargo de legado pontifício em diversas regiões da França, dignidade que ele manteve durante o reinado dos três Papas seguintes.

Uma vez introduzido o cisma no seio da Igreja, o soberbo prelado solicitou o posto também a Inocêncio II. Todavia, estando o Papa

ciente de sua indignidade, recusou o pedido. Em consequência, Gerardo juntou-se de imediato a Anacleto, recebendo das mãos do antipapa o cargo desejado e tornando-se seu ferrenho colaborador; passou, além do mais, a perseguir os que se mantinham fiéis ao verdadeiro Sucessor de Pedro.

Em 1132, São Bernardo viu-se impelido a dirigir uma carta aos Bispos da Aquitânia, denunciando o crime de Gerardo. Se não conhecêssemos o vigor das almas santas, não pensaríamos provir do Doutor Melífluu:

“O inimigo da Cruz de Cristo – e o digo chorando – tem a ousadia de expulsar de suas sedes os santos que não rendem homenagem à fera, a qual ‘abriu sua boca para maldizer a Deus, insultar seu nome e sua morada’ (Ap 13, 6). Pretende levantar um altar contra outro altar e não se envergonha de confundir o lícito com o ilícito. Esforça-se em suplantar uns abades por outros, e uns Bispos por outros Bispos, arrincoando os católicos para promover os cismáticos. [...] Percorre mar e terra para fazer um Bispo, que se tornará um filho do inferno, duas vezes mais culpado do que ele próprio (cf. Mt 23, 15)”<sup>4</sup>

Contudo, o ímpeto e o furor dessas imprecações não se deviam a meras inconformidades pessoais, mas ao fato de que se tinha transformado em lobo quem deveria ser pastor. Em outra carta, dirigida a Godofredo de Loroux, célebre literato da época, o santo abade manifesta sua grande indignação contra esses maus pastores:

“Aquela besta do Apocalipse, à qual concederam uma boca blasfema e permitiram guerrear contra os consagrados (cf. Ap 13, 5-7), senta-se na cátedra de Pedro, ‘como um leão ávido da presa’ (Sl 16, 12). Ademais, outra besta grunhe sibilante junto a ti, ‘como uma cria de leão que habita seu esconderijo’ (Sl 16, 12). Uma mais feroz e a outra mais astuciosa, juntas



#### Dois Bispos, com condutas igualmente pecaminosas, receberam de Bernardo tratamento distinto

Detalhe de “A entrada de São Bernardo em Milão”, por Vicente Berdusán - Museu de Saragoça (Espanha)

‘se uniram contra o Senhor e contra seu unguido’ (Sl 2, 2)”<sup>5</sup>

#### Morte dos dois prelados

Dois Bispos, levando condutas igualmente pecaminosas, receberam de Bernardo de Claraval tratamento distinto. Que fim tiveram esses homens sobre os quais pousou a destra de um Santo, em um para afastá-lo com violência e em outro para apontar o caminho de regresso ao redil?

Muito tempo esperou o Doutor Melífluu para avistar ao longe o filho pródigo que retornava à casa paterna (cf. Lc 15, 20). Somente alguns anos depois, em 1139, os ventos justiceiros se lançaram contra aquela casa construída sobre a areia (cf. Mt 7, 26-27). Estando já restabelecida a unidade da Santa Igreja, Inocêncio convocou um concílio e depôs todos os prelados outrora partidários de Anacleto.

Destituído da Diocese de Tarento, e privado do exercício das funções litúrgicas, Filipe encontrou refúgio no claustro cisterciense de Claraval, onde viveu seus últimos anos sob o desvelo e a proteção de São Bernardo. De coração sincero, o penitente se emendou

profundamente e mereceu nova condescendência por parte do Santo, que após certo tempo escreveu ao Papa Eugênio III, então reinante, rogando a total absolvição de Filipe:

“Tenho outro assunto que não mesclo com os demais, porque me toca e me angustia mais do que os outros, e exige a insistência especialíssima de minha súplica. Nosso Filipe havia se elevado e foi humilhado; mas voltou a humilhar-se e não foi elevado, como se o Senhor não tivesse dito ambas as coisas (cf. Mt 23, 12)”<sup>6</sup>

Esse pedido mostra até onde chegou o apreço por uma ovelha que se deixou reconduzir pelo bom pastor. Por essa missiva, o santo abade obteve para Filipe a permissão de exercer novamente seu ministério sacerdotal.

Em direção diametralmente oposta, segundo tudo parece indicar, Gerardo recebeu a sorte dos infelizes, morrendo em 1136 “sem haver esboçado o menor indício de arrependimento”<sup>7</sup>.

#### São Bernardo: um mau pastor?

Será que, se São Bernardo houvesse usado para com Gerardo da mesma benevolência que prodigalizou a Filipe, não encontraríamos também naquele um penitente contrito? Afinal, a misericórdia sempre salva... Terá o Doutor Melífluu errado em seu modo de proceder? Haveria sua linguagem firme e pontiaguda provindo de um coração insensível ao diálogo, desprovido de caridade?

É o que parece saltar aos olhos ao contemplarmos esses fatos. Entretanto, na própria vida de Nosso Senhor vemos que o moço rico, a quem o Divino Mestre olhou com amor, recusou o chamado a ser Apóstolo (cf. Mc 10, 21-22). Os espíritos cegamente pacificadores também estranhariam se presenciassem os lábios divinamente doces de Jesus pronunciar: “Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas!”, “Sepulcros caiados”, “Serpentes! Raça de víboras!” (Mt 23, 27.33).



Nosso Senhor afirmou: “Dei-vos o exemplo para que, como Eu vos fiz, assim façais também vós” (Jo 13, 15). Ele é o modelo de como tratar lobos e ovelhas, de saber o momento de expulsar os vendilhões ou de perdoar a mulher adúltera, de afastar um pecador impenitente ou resgatar quem ainda possa ser salvo. Avaliando com distância o proceder de São Bernardo, é possível perceber como suas atitudes não foram arbitrárias, mas regidas por essa luz profética.

### Um exemplo a seguir

Contudo, o grande problema que permanece por detrás desse, a pergunta que não quer calar é a exposta no início de nosso artigo: como diferenciar as ovelhas desviadas e os lobos que ameaçam o rebanho, a fim de que *nós* não nos equivoquemos?

Séculos depois de São Bernardo, o incomparável Dom Jean-Baptiste Chautard – aliás, filho espiritual dele –

teceu um elogio no qual, cremos, se compendiam os principais critérios para o bom pastoreio das almas.

Segundo Dom Chautard, ao analisar atentamente a história do abade de Claraval “o leitor saberá distinguir até que ponto a vida interior tornara impessoal esse homem de Deus. Não recorre à firmeza senão depois de ter verificado com evidência a ineficácia dos outros meios. Muitas vezes, inclusive, usa alternadamente deles e, no seu grande amor pelas almas, depois de ter, para vingar os princípios, manifestado santa indignação e exigido remédios, reparações, garantias e promessas, vemo-lo logo consagrar-se com uma doçura maternal à conversão daqueles a quem sua consciência o havia obrigado a combater”.<sup>8</sup>

Portanto, antes de mais nada é preciso imparcialidade: nunca se mover por antipatias ou apegos pessoais, mas sempre em função da causa de Deus, por uma intenção pura que pra-

ticamente descarta a possibilidade de erro. Qualquer subalterno, aliás, percebe com facilidade quando o amor-próprio alimenta ou não uma atitude do superior. Em segundo lugar, cabe ter paciência: muitos recaem porque são fracos, não hipócritas.

Isso, porém, jamais poderá incorrer numa transigência para com os princípios da doutrina e da moral católicas. Misericórdia não é sinônimo de convivência ou negligência. A primeira caracteriza os pastores de ovelhas; as outras, os encobridores de lobos. No momento em que for necessário adotar a tática da firmeza, não se deve titubear um minuto sequer.

Finalmente, é indispensável nutrir uma profunda vida interior, que nos levará sempre a consultar o Espírito Santo. Na maioria dos casos, Ele nos falará pela boca de um experiente diretor espiritual, de um Santo, ou mesmo de um profeta como São Bernardo. ✧

Reprodução



### Para saber diferenciar as ovelhas transviadas dos lobos que ameaçam o rebanho, a exemplo de São Bernardo, é preciso imparcialidade, paciência e uma profunda vida interior

“O bom pastor”, por Thomas Cole - Crystal Bridges Museum of American Art, Bentonville (Estados Unidos)

<sup>1</sup> LUDDY, Ailbe J. *São Bernardo de Claraval*. São Paulo: Cultor de Livros, 2016, p.276.

<sup>2</sup> SÃO BERNARDO DE CLARAVAL. Carta 151. In: *Obras Completas*. 2.ed. Madrid: BAC, 2003, v.VII, p.535; 537.

<sup>3</sup> Idem, p.537.

<sup>4</sup> SÃO BERNARDO DE CLARAVAL. Carta 126, n.7. In: *Obras Completas*, op. cit., p.471. Cabe notar que os adeptos de Anacleto se mostraram bastante hostis à influência de São Bernardo, e dificilmente aceitariam o frescor de sua misericórdia. Logo após a primeira embaixada do abade de

Claraval ao ducado da Aquitânia, os cismáticos chegaram a destruir o altar onde ele oferecera o Santo Sacrifício (cf. LUDDY, op. cit., p.279).

<sup>5</sup> SÃO BERNARDO DE CLARAVAL. Carta 125, n.1. In: *Obras Completas*, op. cit., p.459.

<sup>6</sup> SÃO BERNARDO DE CLARAVAL. Carta 257, n.1. In: *Obras Completas*, op. cit., p.833.

<sup>7</sup> LUDDY, op. cit., p.328.

<sup>8</sup> CHAUTARD, OCR, Jean-Baptiste. *L'âme de tout apostolat*. 15.ed. Paris: Téqui, 1937, p.136-137.

# São Paulo, devoto do Sagrado Coração de Jesus?

Precisamos da misericórdia. E dificilmente se pode abordar esse tema sem evocar a célebre devoção ao Sagrado Coração de Jesus. Quando ela surgiu?



✦ Nelson José Camilo López

O Livro dos Salmos é um verdadeiro compêndio de nosso relacionamento com Deus. Dificilmente encontraremos um sentimento, uma moção, uma provação ou uma súplica que não estejam expressos com poesia em seus versículos.

Contudo, entre esses textos inspirados, o Salmo 129 chama a atenção devido à justeza quase “científica” com que descreve, passo a passo, uma prova à qual está sujeita toda alma que leva a sério a própria santificação.

Em determinado momento da vida, o homem descobre a distância insondável que o separa da perfeição – e de Deus, portanto –, constata não ter forças para a transpor e sente que o naufrágio se aproxima. Nessa hora, só encontra uma esperança, uma tábua de salvação: a prece, arma infalível que o orgulho humano teima sempre em relegar a último recurso.

Da alma brota, então, o grito lancinante: “Do fundo do abismo, clamo a Vós, Senhor; Senhor, ouvi minha oração” (Sl 129, 1-2). Ela não presume que seu pedido será atendido, apenas clama. Entretanto Deus só espera essa atitude de humildade para fazer sentir sua presença.

Quando a alma percebe a audiência divina, que palavras profere?

Curiosamente, não pede que lhe seja indicada uma saída. Ela sente que, para não sucumbir, tem necessidade imediata de outra coisa: precisa de clemência. “Se tiverdes em conta nossos pecados, Senhor, Senhor, quem poderá subsistir diante de Vós?” (Sl 129, 3).

Uma vez pedida, a clemência vem e – ó maravilha! – ela mesma é a solução: “Mas em Vós se encontra o perdão dos pecados, para que, reverentes, Vos sirvamos” (Sl 129, 4).

## Uma devoção para todos

Por que nos aventuramos a descrever esse processo? Para demonstrar como, cedo ou tarde, Deus nos faz passar por certos dramas, a fim de vincar em nosso espírito uma verdade crucial:

*Os primeiros adoradores do Coração de Jesus parecem estar muito próximos dos tempos em que ele palpitou fisicamente entre os homens*

precisamos da misericórdia. E dificilmente se pode falar em misericórdia, sem evocar a célebre devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

Essa figura terníssima de tal maneira supre e satisfaz nossa necessidade de compaixão, que alguns chegaram a postular ter sido ela “inventada” especificamente com tal finalidade.

Explicamos. Foi só a partir do século XVII, com Santa Margarida Maria Alacoque, que dita forma de culto se alastrou por todo o orbe católico, e com tanta pujança que alguns autores chegaram a afirmar ter sido ela uma invenção do catolicismo moderno, o qual haveria abandonado a elevadíssima concepção medieval do amor, materializando-a em uma adoração ao Coração físico de Jesus.<sup>1</sup> Segundo outros, São Cláudio de la Colombière ter-se-ia inspirado em um certo *quaker* chamado Thomas Goodwin para idealizar a devoção, e depois instigado Santa Margarida a propagá-la.<sup>2</sup>

Felizmente, esses postulados são falsos. A carência de afeto – ou o excesso de sentimentalismo – do homem moderno não teve o mérito de “criar” o Sagrado Coração de Jesus. Durante a própria Idade Média, no silêncio dos claustros, já vemos São Bernardo penetrar misticamente o lado de Cristo aberto pela lança, a fim de encontrar

em seu interior o Coração transpassado e desvendar os segredos desse grande sacramento de bondade, as entranhas misericordiosas de nosso Deus.<sup>3</sup> E não só ele, mas outros grandes nomes da espiritualidade do século XII seguiram as mesmas sendas.<sup>4</sup>

Na verdade, essa devoção é muitíssimo anterior inclusive à Idade Média. Jesus mesmo nos apontou como exemplo seu Coração “manso e humilde” (Mt 11, 29), e parece que os primeiros veneradores deste estão muito próximos dos tempos em que ele palpitou fisicamente entre os homens. Falando de um modo mais específico, ao percorrermos os escritos do Apóstolo São Paulo encontramos nele um verdadeiro paladino do Sagrado Coração de Jesus<sup>5</sup> e, em certo sentido, um precursor das revelações de Santa Margarida.

### **O que é o coração para São Paulo?**

Os hebreus de outrora entendiam o homem de uma maneira muito concreta, e nunca dissociavam corpo e alma. É frequente encontrar, no Antigo Testamento, alusões à dimensão simbólica dos olhos, das orelhas, do coração, da língua, das mãos e até mesmo dos pés para evocar a totalidade da atividade humana. O coração, evidentemente, tem a primazia.<sup>6</sup>

São Paulo foi herdeiro dessa concepção. Se analisarmos suas cartas, em muitas passagens encontraremos alusões ao coração como: o receptáculo da caridade ou a fonte de onde ela procede (cf. Rm 5, 5; I Tim 1, 5), o sacrário das consolações (cf. II Tes 2, 16; Col 2, 2), da paz de alma (cf. Col 3, 15), da obediência à Palavra de Deus (cf. Rm 6, 17), da misericórdia (cf. Col 3, 12), da generosidade (cf. II Cor 9, 7) e das resoluções firmes (cf. I Tes 3, 13).

Em síntese, o coração aparece como o centro da personalidade, o lugar no qual se enraíza a vida religiosa e moral e se determina a orientação

da existência. Para resumir tudo em uma única palavra, como Dr. Plínio Corrêa de Oliveira,<sup>7</sup> o coração simboliza a *mentalidade* do homem.

Sob essa perspectiva, a devoção ao Coração de Jesus adquire uma profundidade insondável. Mais adiante voltaremos a esse assunto.

### **Entranhas: sinônimo de coração**

Apesar de tão vasta gama de significados, é inegável que o coração possui uma relação toda especial com o amor.

Nesse sentido, há outro termo que o Apóstolo utiliza como equivalente: entranhas. A paridade entre am-



São Paulo, por Antonio del Ceraiolo - Museu da Academia Etrusca e da Cidade de Cortona (Itália)

*Percorrendo os escritos do Apóstolo São Paulo, descobrimos nele um verdadeiro paladino do Sagrado Coração de Jesus*

bos é universalmente reconhecida, mas este último apresenta um matiz especial de afeto, como comenta o Pe. Bover: a palavra “*entranhas* expressa maior ternura, delicadeza ou profundidade de sentimento que *coração*, como também certo movimento ou inclinação à pessoa amada. [...] As entranhas são o símbolo do próprio amor, no que ele tem de mais íntimo e requintado, e a síntese da pessoa inteira, no que ela tem de mais atrativo e comunicativo”.<sup>8</sup>

Aliás, é preciso dizê-lo, São Paulo não usa a expressão “coração de Jesus”, mas somente “entranhas de Jesus”. Entretanto, isso não altera em nada a profunda similitude teológica entre seus escritos e as revelações de Santa Margarida.

### **Jesus foi traído por seu amor**

Sobre a compreensão de São Paulo acerca do amor de Jesus, podemos encontrar três passagens especialmente elucidativas: “A minha vida presente, na carne, eu a vivo na fé do Filho de Deus *que me amou e Se entregou por mim*” (Gal 2, 20); “Progredi na caridade, segundo o exemplo de Cristo, *que nos amou e por nós Se entregou*” (Ef 5, 2), “Maridos, amai as vossas mulheres, como *Cristo amou a Igreja e Se entregou por ela*” (Ef 5, 25).

Nessas perícopes, o Apóstolo expressa as três dimensões do amor de Nosso Senhor: “Cristo me amou”, “Cristo nos amou” e “Cristo amou a Igreja”. Trata-se de uma dileção por cada homem, pela humanidade e, de modo especial, por seu Corpo Místico. São Paulo deixa claro também que o amor de Jesus O levou a *entregar-Se*. O próprio Redentor o expressou nas palavras da instituição da Eucaristia, como recorda a Primeira Carta aos Coríntios: “Isto é o meu Corpo, *que é entregue por vós*” (11, 24).

Dir-se-ia ser tal o carinho de Cristo por nós que acabou “obrigando-O” a consumir a Paixão e, não contente

com isso, a fazer-Se nosso alimento. O Salvador não padeceu na Cruz porque Judas O entregou; o asqueroso filho da perdição chegou tarde demais: Jesus já havia sido “traído” por seu próprio amor.

Sim, traído, porque Ele Se dispôs a sofrer, mesmo sabendo que nós seríamos infiéis ao seu sacrifício. Ao menos é disso que Se queixa a Santa Margarida: “Eis o Coração que tanto amou os homens, que nada deixou de perdoar até esgotar-se e consumir-se para lhes demonstrar seu amor, e que em reconhecimento não recebeu, da maior parte, senão ingratidão, seja por suas irreverências e sacrilégios, seja pela frieza e desprezo com que Me tratam neste Sacramento de amor. E o que ainda Me fere muito é que são corações a Mim consagrados os que assim Me tratam”.<sup>9</sup>

### *O Filho nos ensina a ser filhos*

Embora o Sangue de Nosso Senhor tenha sido inúmeras vezes lançado ao solo, não por isso deixou de ser fecundo. Em outra aparição à vidente, Ele descobriu seu amoroso Coração, afirmando: “Eis o Mestre que te dou, o qual te ensinará tudo o que deves fazer por meu amor. Por isso, tu serás sua discípula amada”.<sup>10</sup> A torrente de caridade que brota das entranhas do Salvador se derrama sobre quem se dispõe a dela beber, e o introduz numa verdadeira escola. O que aprendemos nela?

Dois versículos paulinos conexos aportam luz a esta reflexão: “A prova de que sois filhos é que Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: ‘Aba, Pai!’” (Gal 4, 6); “Porquanto não recebestes um espírito de escravidão para viverdes ainda no temor, mas recebestes o espírito de adoção pelo qual clamamos: Aba! Pai!” (Rm 8, 15). Quer

dizer, o Espírito Santo é o Espírito do Filho, infundido em nossos corações para nos proporcionar a filiação adotiva.

Em outras palavras, Nosso Senhor, objeto das predileções do Pai, concede-nos gozar do mesmo amor que Ele recebe. E não só isso: enquanto verdadeiro Homem, que ama o Pai com sentimentos e afetos humanos perfei-

tíssimos, nos impulsiona a participar também de seu amor ascendente.

Enfim, quando o Espírito do Filho é infundido em nossos corações, os torna semelhantes ao d’Ele: o Filho nos ensina a ser filhos.

### *Coração de Paulo, Coração de Cristo*

O ápice de tal escola é a troca de corações. Santa Margarida Alacoque descreve que, certa vez, Nosso Senhor lhe pediu seu coração e o introduziu em seu próprio Coração adorável, no qual o mostrou a ela como um pequeno átomo, que se consumia naquela fornalha incendiada. Em seguida, tirou-o dali como se fosse uma chama ardente, e voltou a inseri-lo no lugar de onde o tinha misticamente retirado, dizendo-lhe: “Eis, minha amada, um precioso penhor de meu amor, o qual encerra em teu peito uma pequena centelha de suas vivas chamas, para que te sirva de coração”.<sup>11</sup>

O que significa tal visão? Recordemos que esse órgão simboliza a mentalidade. A partir do momento em que o augustíssimo fenômeno sobrenatural da troca de corações ocorre, a alma passa a julgar, sentir, agir e reagir à semelhança do próprio Homem-Deus; trata-se de uma vida nova que começa a florescer.

O Apóstolo das Gentes sem dúvida também recebeu essa graça, como deixa claro em uma de suas frases mais emblemáticas: “Eu vivo, mas já não sou eu; é Cristo que vive em mim” (Gal 2, 20). Com razão concluiu São João Crisóstomo, ao comentar essa afirmação: “O coração de Paulo, portanto, era o Coração de Cristo”.<sup>12</sup>

### *Fazei nosso coração semelhante ao vosso*

E a nós cabe, porventura, uma meta tão elevada? Poderíamos alme-



Aparição do Sagrado Coração de Jesus a Santa Margarida Maria Alacoque - Igreja de São Patrício, Nova Orleans (Estados Unidos)

*Pela troca de corações, a alma passa a julgar, sentir e agir à semelhança do Homem-Deus; não teria o Apóstolo recebido essa graça?*

já-la sem correr o risco de cair na presunção? Para fornecer uma solução adequada a tais perguntas, nada melhor do que ceder a palavra ao próprio São Paulo.

O Apóstolo nos preceitua a ser “imitadores de Deus” (Ef 5, 1), progredindo na caridade até o derramamento de sangue se necessário, conforme o exemplo de Nosso Senhor. Devemos, afirma em outro lugar, ser uma “carta de Cristo” (II Cor 3, 3), escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne dos nossos corações. Em síntese, eis a resposta: é evidente que sim!

Também Santa Margarida, em uma missiva, suplica a certa religiosa que faça uma doação de todo o seu ser, para que Nosso Senhor, tendo-o purificado daquilo que O desagrada, possa dispor dele segundo o seu beneplácito. De ordinário, continua a Santa, Ele pede isso a seus mais queridos amigos: unidade de vontade, para não querer nada além do que Ele quer; unidade de amor; unidade de coração, de espírito e de operação, para nos unir ao que Ele realiza em nós.<sup>13</sup>

Meta tão sublime poderia parecer um pouco etérea, se ambos os pala-

*Amoldar nossa mentalidade ao Sagrado Coração de Jesus significa conhecê-lo, adorá-lo e imitá-lo, sobretudo no escândalo da Cruz*

dinos do Sagrado Coração de Jesus não houvessem explicitado bem claramente seu significado.

São Paulo preceitua: “Deixai de lado todas estas coisas: ira, animosidade, maledicência, maldade, palavras torpes da vossa boca, nem vos enganeis uns aos outros. Vós vos despistes do homem velho com os seus vícios, e vos revestistes do novo, que se vai restaurando constantemente à imagem d’Aquele que o criou”. Portanto, continua ele, é preciso que nos revistamos “de entranhada misericórdia, de bondade, humildade, doçura, paciência” (Col 3, 8-10.12).

Sim, Nosso Senhor quer tudo dos que Ele ama: a perfeita conformidade



Sagrado Coração de Jesus - Coleção particular

de vida com suas santas máximas, que se traduz numa completa diminuição e esquecimento de si mesmos, como afirma Santa Margarida em uma de suas cartas.<sup>14</sup>

Em suma, amoldar nossa mentalidade ao Sagrado Coração de Jesus significa conhecê-lo, adorá-lo e imitá-lo em sua integridade, sobretudo onde ela brilha com mais intensidade, ou seja, no escândalo da Cruz. São Paulo não conhecia nada além de “Jesus Cristo crucificado” (I Cor 2, 2), e foi pregado misticamente com Nosso Senhor no madeiro (cf. Gal 2, 19). A nós é pedida a mesma atitude, pois “a Cruz é o trono dos verdadeiros amantes de Jesus Cristo”.<sup>15</sup> ✨

<sup>1</sup> É o que sustenta o célebre convertido Joris-Karl Huysmans (cf. *En route*. Paris: Tresse & Stock, 1895, p.341-342).

<sup>2</sup> Cf. BAINVEL, J. *Cœur Sacré de Jésus* (dévotion au). In: VACANT, Alfred; MANGENOT, Eugène (Dir.). *Dictionnaire de Théologie Catholique*. Paris: Letouzey et Ané, 1908, v.III, c.303.

<sup>3</sup> Cf. SÃO BERNARDO DE CLARAVAL. *Sermones in Cantica*. Sermo 61, n.4: PL 183, 1072.

<sup>4</sup> Cf. VANDENBROUCKE, François. *Storia della Spiritualità. Il Medioevo: XII-XVI secolo*. 3.ed. Bologna: EDB, 2013, v.V, p.66.

<sup>5</sup> Será de enorme utilidade para esta reflexão a obra do Pe. José María Bover, SJ, à qual remetemos o leitor interessado em maiores aprofundamentos sobre o assunto: *San Pablo, maestro de la vida espiritual*. 3.ed. Barcelona: Casals, 1955, p.283-317.

<sup>6</sup> Cf. CÔTÉ, Julienne. *Cent mots-clés de la théologie de Paul*. Ottawa: Novalis, 2000, p.84.

<sup>7</sup> Cf. CORRÊA DE OLIVEIRA, Plínio. *Devoção ao Sagrado Coração de Jesus*. In: *Dr. Plínio*. São Paulo. Ano XIV. N.155 (fev., 2011); p.10.

<sup>8</sup> BOVER, op. cit., p.288.

<sup>9</sup> SANTA MARGARIDA MARIA ALACOQUE. Autobiografia. In: SÁENZ DE TEJADA, José María (Org.). *Vida y obras completas de Santa Margarida Maria Alacoque*. Quito: Jesús de la Misericórdia, 2011, p.142.

<sup>10</sup> SANTA MARGARIDA MARIA ALACOQUE. Memoria escrita por orden de la M. Saumaise. In: SÁENZ DE TEJADA, op. cit., p.172.

<sup>11</sup> SANTA MARGARIDA MARIA ALACOQUE, Autobiografia, op. cit., p.115.

<sup>12</sup> SÃO JOÃO CRISÓSTOMO. Homilias sobre a Carta aos Romanos. Homilia 32, n.24. In: *Comentário às cartas de*

*São Paulo*. São Paulo: Paulus, 2010, p.530.

<sup>13</sup> Cf. SANTA MARGARIDA MARIA ALACOQUE. Carta 94. A la H. de la Barge, Moulins (octubre de 1688). In: SÁENZ DE TEJADA, op. cit., p.366.

<sup>14</sup> Cf. SANTA MARGARIDA MARIA ALACOQUE. Carta 109. A la M. M. F. Dubuysson, Moulins (22 de octubre de 1689). In: SÁENZ DE TEJADA, op. cit., p.398.

<sup>15</sup> SANTA MARGARIDA MARIA ALACOQUE. Carta 16. A la M. de Saumaise, Dijon (25 de agosto de 1682). In: SÁENZ DE TEJADA, op. cit., p.246.

# “Meu filho, dá-Me teu coração”

Fornalha ardente de caridade, tão necessitado quanto dadivoso, o Sagrado Coração de Jesus espera de cada homem por Ele redimido um “sim” ao seu apelo.



Ir. Maria Cecília Lins Brandão Veas, EP ↗



Um dos movimentos mais belos da natureza consiste no brincar das águas em todo o universo. As nuvens descarregam-se sobre a terra, regam e fecundam o solo, fazendo germinar as plantas que ornaram os panoramas e dão alimento aos homens, ou bem se solidificam em imensas geleiras. Logo vem o estio, e ao calor impetuoso forma-se o vapor: as nuvens se transformam, sucede-se novamente a chuva, o orvalho, a geada ou a neve. É o perpétuo movimento de um ser inanimado que sobe num estado, e se precipita em outro. Dir-se-ia, humanizando esse mineral, tratar-se de uma permuta inteligente, intercâmbio de atributos, efeito que retorna à sua causa como dever de gratidão.

Que pálido símbolo do relacionamento que deveria haver entre Criador e criatura! A natureza é dadivosa e obedece às leis de sua força motriz; o homem, entretanto, manchado pelo egoísmo, tende a fechar-se em si mesmo ao invés de fazer de sua vida um contínuo ato de louvor, gratidão, restituição.

## *A criação e a Redenção: obras do amor*

A Providência Divina não poderia dar-nos mais provas de amor do que já nos concedeu: Ela criou céus e terra, plantas, mares, rios, fontes, toda sorte de animais quadrúpedes, répteis e aves; as criaturas todas servem-nos sem cessar, são para nós reflexos do Criador e garantem-nos a sobrevivência. Só isso? Não.

“Amo-te com eterno amor, por isso a ti estendi o meu favor” (Jr 31, 3). Deus nos criou à sua imagem e semelhança, dotou-nos de potências perfei-

*Sendo a expressão do amor divino, o Verbo Encarnado quis fazer de cada passo de sua vida um testemunho de sua insondável caridade*

tas, entendimento e vontade, com uma alma imortal destinada à bem-aventurança eterna.

No entanto, querendo entrar em contato conosco de forma mais sensível, “de tal modo Deus amou o mundo que lhe deu seu Filho único, [...] para que o mundo seja salvo por Ele” (Jo 3, 16-17). O amor d’Ele por sua criatura amada transbordou de seus limites! Sim, Deus foi visto na terra e conviveu entre os homens.

O Verbo Encarnado não veio só para ser vítima expiatória oferecendo sua vida em resgate por nossas faltas; se assim o fosse, talvez tivesse morrido com as crianças inocentes imoladas por Herodes. Mas, sendo a expressão do amor divino, quis fazer de cada passo de sua vida um testemunho de sua insondável caridade.

Por trinta e três anos respirou nosso ar, conviveu com os mais próximos sob os véus da humanidade. Ele atraiu a Si os Apóstolos, compadeceu-Se da multidão faminta, enterneceu-Se com as criancinhas, chorou com Marta e Maria a morte do amigo Lázaro, louvou os corações retos, curou os

enfermos, arrancou almas do jugo do demônio, converteu os extraviados, foi à cata do pecador, perdoou a todos com extremos de misericórdia e compaixão; enfim, passou pela terra fazendo o bem (cf. At 10, 38).

### *O que falta ao Coração de Jesus?*

“Sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo ao Pai, como amasse os seus que estavam no mundo, até o extremo os amou” (Jo 13, 1)! Sim, era chegada a hora de alimentar a fornalha ardente do divino amor com o lenho da Cruz.

O que mais feria o Sagrado Coração durante a Paixão era constatar a falta de reconhecimento e a maldade humana. E como nenhum tormento Lhe foi poupado, o Pai permitiu que seu Unigênito sofresse em mãos de toda classe de homens: foi Ele perseguido pelo Rei Herodes, julgado pelo governador Pilatos, traído por um de seus discípulos, abandonado pelos Apóstolos, odiado e perseguido por pontífices, escribas e fariseus; foi ultrajado por gentios, condenado pelo seu próprio povo; crucificado por soldados e, finalmente, injuriado por um vil ladrão, seu companheiro de morte.

Onde estava, neste momento auge, a multidão que acorria às suas pregações, que tanto havia se beneficiado com toda sorte de prodígios e portentos? Onde os doentes curados, os mortos ressuscitados? Onde, enfim, aqueles que libertara das garras do demônio? Muitos formavam parte da chusma maldita que O insultava, agravando-Lhe as dores da Paixão...

Ele esperava encontrar no alto da Cruz corações ardentes de amor filial, transidos de compaixão. Mas... eis a ingratidão. É verdade que ali estava sua Mãe, e Ela bastava. No entanto, que dor devia sentir um Coração Redentor, que viera chamar todos à conversão, ao ver-Se imerso num abandono universal, recebendo como paga a traição e a condenação à morte mais ignominiosa?

Desfeito em sua figura humana, conservava ainda intactas as cordas vocais; e aquela mesma voz que rogou à samaritana “dá-Me de beber” (Jo 4, 7), reclamava da água da caridade que satisfizesse tamanha ingratidão: “Tenho sede” (Jo 19, 28). Ele ansiava pela fidelidade amorosa daqueles que havia chamado. Imerso no abandono, entregou seu espírito... Estava consumada a Redenção.

Loucuras de amor, mistérios de ingratidão!

“Merece ou não merece ser amado um Deus que quis sofrer tantas dores e empregar tantos meios para atrair nosso amor?”<sup>1</sup> pondera Santo Afonso

*“O Coração de Jesus e o do homem tornaram-se como duas cordas de uma harpa harmoniosamente afinadas para vibrarem juntas”*



Anjo harpista, por Gherardo Starnina - Museu Boijmans Van Beuningen, Roterdã (Holanda). Na página anterior, Sagrado Coração de Jesus - Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, Cotia (SP)

Maria de Ligório. Com efeito, o Sagrado Coração de Jesus, que enquanto Deus domina todas as coisas e deus-nos absolutamente tudo, possui uma carência a ser suprida somente por nós, conforme suas palavras a Santa Mechtilde: “Tenho tudo em profusão, exceto o coração do homem que tantas vezes Me escapa...”<sup>2</sup>

Em que lugar anda nosso coração, quando não está onde deveria?

### *Como as cordas da harpa*

Muitos males grassam em nosso século, mas nenhum parece ser tão misterioso e incurável quanto o tormento do coração. As criaturas não podem satisfazê-lo plenamente, nem mesmo o afeto carnal; os prazeres, honras mundanas, glórias, riquezas não provocam senão perturbações, apreensões, quicá desesperos que levam a homicídios...

Em verdade, neste quadro aparentemente trágico, não há mistérios. O coração humano tem uma necessidade imperiosa de estar unido ao de Nosso Senhor, pois entre ambos existem profundas afinidades que datam da criação.<sup>3</sup>

Sendo o Primogênito de Deus, “tudo foi criado por Ele e para Ele” (Col 1, 16). Deste modo, é de se conjecturar que, ao plasmar o coração humano, o Verbo o tenha feito com excessos de cuidado e carinho, provendo-o de emoções, sentimentos e necessidades que Ele mesmo almejava experimentar ao Se encarnar.

Neste coração, Ele “incrustou aspirações tão profundas, das quais só o seu Divino Coração poderia fazer-se eco e acalmá-las plenamente. O Coração de Jesus e o do homem tornaram-se assim como duas cordas de uma harpa harmoniosamente afinadas para vibrarem juntas, e tão delicadamente ligadas entre si que a vibração de uma delas provocaria no mesmo instante um som correspondente na outra”.<sup>4</sup>

Assim, se o Coração de Jesus anseia pelo nosso, e se nosso coração

precisa d'Ele, a solução lógica de tal carência é inevitavelmente entregar-mo-nos a Ele sem reservas, não só por dever de justiça – porque “amor com amor se paga” –, mas para cumprir esse insondável designio divino.

### **Entrega, devoção... no que consistem?**

Dois movimentos caracterizam as pulsações do coração enquanto órgão vital: a sístole e a diástole. Ao mesmo tempo que recebe o sangue, ele o faz circular por todo o organismo; se, pelo contrário, não bombear e apenas receber, provocará a morte do corpo que anima. Assim, para que a vitalidade sobrenatural em nós seja completa, torna-se mister uma doação constante a Deus. Já recebemos tudo, falta-nos dar! Ora, em concreto, o que precisamos dar ao Coração de Jesus?

Quando devotamos afeto a alguém, o mínimo que nos cabe fazer é não causar-lhe desgostos. Se, pois, pretendemos amar a Jesus, não podemos ser apenas almas ricas em exercícios de piedade exteriores e meramente sentimentais. Sem dúvida, agrada a Nosso Senhor que O louvemos através do culto, das orações vocais e das ceri-

mônias; afinal, Ele também louvou o Pai ao rezar, diante de seus discípulos. No entanto, o Redentor tem, sobretudo, sede de possuir nosso coração.

Tal como a fé, a caridade deve traduzir-se em obras. Assim ensinou-nos o Senhor: “Se Me amais, guardareis os meus Mandamentos”. (Jo 14, 15)

“Guardo os Mandamentos!” – dirá alguém – “Não mato, não roubo, rezo todos os dias”... Há muitas almas que restringem a alguns quantos preceitos diários a prática dos Dez Mandamentos, mas que “não empregam o mínimo esforço para reprimir as más inclinações, destruir os hábitos viciosos, evitar as ocasiões de pecado; que abando-

*A verdadeira  
devoção é aquela que  
nos leva a consagrar-  
-nos inteiramente  
ao serviço de Deus,  
entregando-Lhe  
o nosso coração*

nam tudo quando vem a tentação, que murmuram logo que se apresentam as contrariedades e contradições. Nelas o amor afetivo está cheio de ilusões, é uma fogueira de palha que não dura, que se desfaz em cinzas”.<sup>5</sup>

A verdadeira devoção – expressa na etimologia derivada do latim *devovere*, ou seja, *dedicar-se* – é aquela que nos leva a consagrar-nos inteiramente ao serviço de Deus, sem reservar nada para nosso egoísmo. “Preciso de corações que amem, de almas que reparem, de vítimas que se imolem... mas, sobretudo, de almas que se abandonem”,<sup>6</sup> declarou Nosso Senhor a Sórora Josefa Menéndez.

Caro leitor, ao concluir estas linhas, pensa que neste momento Jesus Cristo está diante de ti, com o Coração ardendo em chamas, e a te chamar: “Filho, dá-me teu coração” (Pr 23, 26). Deus quer conviver contigo e, como outrora a Adão, Ele pergunta: “Onde estás?” (Gn 3, 9) Ou ainda, como a São Pedro: “Tu Me amas?” (Jo 21, 15)

O que Lhe responderás?

Alma frágil, não temas; Ele é o teu Pai, teu Senhor, teu Criador e Redentor. Não oponhas resistência, entrega-Lhe teu coração numa



Nossa Senhora dos Corações - Mosteiro de Santa Clara, Quito

Juan Carlos Villagomez



# Consagração ao Sagrado Coração de Jesus

**E**u, N..., entrego e consagro ao Sagrado Coração de Nosso Senhor Jesus Cristo minha pessoa e minha vida, minhas ações, dores e sofrimentos, para não mais usar de parte alguma de meu ser senão para amá-Lo, honrá-Lo e glorificá-Lo.

Manifesto minha vontade irrevogável de ser todo d'Ele e fazer tudo por seu amor, renunciando de todo o coração a tudo quanto poderia desagradá-Lo.

Tomo-Vos, portanto, ó Sagrado Coração, por único objeto de meu amor, protetor de minha vida, garantia de minha salvação, remédio para minha inconstância, reparador de todas as faltas de minha vida e porto seguro na hora de minha morte.

Sede, pois, ó Coração de bondade, minha justificação junto a Deus, vosso Pai, e afastai de mim os dardos de sua justa cólera.

Ó Coração de amor, em Vós deposito toda a minha confiança, pois tudo temo de minha malícia e fraqueza, mas tudo espero de vossa bondade.

Aniquilai em mim tudo o que Vos possa desagradar ou resistir: que vosso puro amor se imprima tão profundamente em meu coração que jamais eu Vos possa esquecer, nem me separar de Vós.

Suplico-Vos, por vossa bondade, que meu nome seja escrito em Vós, pois quero que toda a minha felicidade consista em viver e morrer como vosso escravo. Assim seja.

*Oração composta por Santa Margarida Maria Alacoque*



Gustavo Kraij

Aparição do Sagrado Coração de Jesus a Santa Margarida Maria Alacoque - Igreja de São Pedro, Lima

atitude de abandono filial, sabendo que Ele proverá todas as tuas necessidades. Luta por Ele contra o pecado, renuncia aos prazeres mundanos, imola-te em sacrifício pela dilatação do reinado d'Ele em toda terra. Quando deixares este mundo, verás então quão magnífico foi o caminho que escolheste: não a vereda

florida, isenta de espinhos e mentirosa, mas a via da abnegação, do sacrifício, da cruz e, por isso, a via do perdão, mil vezes bendita, que te conduzirá ao Paraíso!

Peçamos ao Imaculado Coração de Maria que nos introduza definitivamente no Sagrado Coração de seu Divino Filho, e prepare em nosso co-

ração um trono para que aí reine seu amado Jesus.

Se um grande número de almas se dispuser a tal empresa, tenhamos por certo que já começarão a soar as primeiras melodias de uma era nova, marial e celeste, onde todos os corações serão um com o de Jesus e Maria! ✧

<sup>1</sup> SANTO AFONSO MARIA DE LIGÓRIO. *A prática do amor a Jesus Cristo*. 7.ed. Aparecida: Santuário, 1996, p.49.

<sup>2</sup> GRANGER, OSB. *O amor do Sagrado Coração explicado*

*segundo os escritos de Santa Mechtilde*. Belo Horizonte: Divina Misericórdia, 2017, p.85-86.

<sup>3</sup> Cf. SCHRIJVERS, José. *O Divino Amigo*. 2.ed. São Paulo: Cultor de Livros, 2021, p.134.

<sup>4</sup> Idem, ibidem.

<sup>5</sup> MARMION, Columba. *Jesus Cristo nos seus mistérios*. São Paulo: Cultor de Livros, 2017, p.395.

<sup>6</sup> CHARMOT, SJ, François. *Apelo ao amor. Mensagem do Coração de Jesus ao mundo e sua mensageira Sôror Josefa Menéndez*. 4.ed. Contagem: Littera Maciel, 1998, p.133.

# Abismo de todas as virtudes

Para sermos verdadeiros devotos do Sagrado Coração de Jesus, não basta conhecermos e amarmos somente um de seus aspectos; é necessário termos uma visão de todo o conjunto de virtudes que ele representa.

✦ Plínio Corrêa de Oliveira



**E**stando na contingência de tratar sobre um tema tão caro, a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, meu modo de ser me levaria a procurar estudar, pensar e meditar a respeito dele, até ter conhecido tudo quanto seja possível sobre o assunto. A meu ver, assim também deve ser o amor: feito do máximo sentimento, mas também de raciocínio, pelo qual nós buscamos entender ao máximo aquilo que se sente. Da soma desses dois fatores resulta o verdadeiro amor.

Contudo, os deveres de meu apotolado não me permitem agir de acordo com esse princípio, ao menos não tanto quanto gostaria. Assim, ainda que eu não tenha podido fazer estudos profundos a respeito do tema, algo sempre se conhece, e proponho que entremos no assunto valendos-nos, sobretudo, daquilo que sentimos em relação a essa devoção.

## *Duas concepções de coração*

Primeiramente, gostaria de analisar duas concepções distintas, mas não contrárias, a respeito do que o coração representa.

Uma é a concepção moderna, segundo a qual o coração simboliza o sentimento puro, divorciado da razão. Nessa visualização, o coração de alguém deve vibrar à vista de algo

que lhe causa boa impressão, entrecimento, e produz um sentimento de bondade e condescendência.

Algo disso se dá comigo, por exemplo, sempre que vejo uma imagem do Sagrado Coração de Jesus que está numa igreja da cidade de São Paulo a Ele dedicada. Ao ver aquela imagem, lembro-me de uma série de emoções de ordem religiosa que tive diante dela, as quais, evidentemente, de nenhum modo considero ruins. Mas pergunto: será que o coração representa só isso?

Devemos considerar que os antigos entendiam o coração num sentido mais profundo: para eles, o coração representava o conjunto de tudo aquilo que o homem conhece e ama. Com um amor, porém, segundo a concepção que apontei acima, ou seja, sentindo, raciocinando, julgando e, conforme o caso, aderindo e amando. Tudo quanto o homem ama assim, constitui um conjunto que forma a mentalidade do homem, a qual é representada pelo coração.

Considerada por esse prisma, a devoção ao Sagrado Coração de Jesus adquire uma profundidade insondável.

## *Diversos aspectos de uma mesma cena*

Imaginemos como alguém, que conhecesse Nosso Senhor Jesus Cristo durante sua vida terrena, deveria

amá-Lo, a ponto de saber reconhecer o majestoso e suave timbre de sua voz.

Consideremos que essa pessoa houvesse visto um olhar repleto de bondade e misericórdia d'Ele para alguém e, por outro lado, O tivesse contemplado açoitando os vendilhões do Templo ou respondendo aos guardas do Templo “*Ego sum*” (Jo 18, 5), e todos caírem ao chão. Creio que, se eu fosse pintor, seria capaz de fazer ao menos uns cinquenta quadros representando diferentes aspectos que n'Ele deveriam transparecer neste momento.

O mesmo se poderia fazer a respeito da cena em que, do alto da Cruz, entre gemidos Ele disse “Mãe, eis o teu filho!” e, depois, disse ao Apóstolo São João: “Eis aí tua Mãe!” (Jo 19, 26-27). Com que fisionomia Jesus terá dito isso? Ou, então, quando Ele afirmou ao bom ladrão: “Hoje estarás comigo no Paraíso” (Lc 23, 43). Neste episódio é preciso considerar não só as palavras d'Ele ao bom ladrão, mas também seu silêncio gélido em relação ao mau ladrão. Quanta expressividade tem o silêncio de uma pessoa como Nosso Senhor Jesus Cristo!

Pois bem, se a mim fosse dada a graça de presenciar tudo isso, creio que, apesar do meu empenho em conhecer as mentalidades, eu esqueceria tudo para só prestar atenção n'Ele. Evidentemente, também em Nossa

Senhora e um pouco nos Apóstolos; fora deles, mais nada. Sobretudo, eu teria procurado conhecer Nosso Senhor o quanto me fosse possível. Não por controle ou desconfiança, mas, pelo contrário, para poder amá-Lo e entregar-me cada vez mais a Ele.

### **Como será a mentalidade de Nosso Senhor?**

Tomada esta concepção de coração, podemos nos perguntar como deve ser a mentalidade de Cristo. A resposta mostra-se muito difícil, pois o tema é tão alto que, estando embaixo, tem-se medo de subir. Por outro lado, quando se chega em cima não se tem vontade de descer.

Se considerarmos a natureza humana de Nosso Senhor, podemos tentar explicitar algo, pois no tocante à divindade o assunto atinge tal altura que se torna impossível ao homem alcançá-lo.

A fé nos ensina ser Jesus Cristo o Verbo de Deus encarnado que passou a habitar entre os homens. Na Pessoa d'Ele a natureza humana e a divina se unem hipostaticamente, de modo insuperável e inatingível por qualquer criatura humana. Nem sequer Nossa Senhora, à qual acredito ter sido dado o dom da permanência eucarística, pode chegar a uma união com Deus comparável à da natureza humana de Jesus.

A relação entre a humanidade e a divindade na Pessoa do Verbo é algo tão extraordinário que São Luís, rei de França, tinha o belo costume, depois adotado por toda a Igreja, de inclinar-se quando se afirmava durante o Credo: *Et Verbum caro factum est et habitavit in nobis*.

### **A maior alegria e o mais terrível sofrimento**

Que alegria tal união deveria produzir na natureza humana de Jesus? Sem considerar sua divindade, pela qual Cristo é a própria fonte de toda alegria.

Apesar disso, por algum mistério, durante a oração no Horto esta alegria parece ter cedido lugar a uma terrível



Dr. Plínio no início da década de 1980

Mário Shinoda

*Considerando o coração como a representação de tudo aquilo que o homem conhece e ama, como deve ser o Sagrado Coração de Jesus?*

sensação de abandono, que O levou a pedir: “Pai, se for possível, afasta de Mim este cálice!” (Lc 22, 42).

Ainda mais eloquente é o brado lançado do alto da Cruz: “Meu Deus, meu Deus, por que Me abandonaste?” (Mc 15, 34). O que se passou naquele momento com esta união da natureza humana e a divina, que possa ter causado um tão grande sentimento que O levou a, pouco depois, dizer “*Consummatum est*” (Jo 19, 30) e render seu espírito?

Vê-se que, apesar da união da natureza humana de Nosso Senhor com a divina, Ele sofria. E por certo equilíbrio que nesta vida costuma haver entre a felicidade e a dor, considerando as alegrias de Jesus podemos medir quão profundos devem ter sido seus padecimentos.

Creio que um dos mais pungentes sofrimentos pelos quais Cristo passou foi o do inexplicável, pois nenhuma dor humana é tão grande quanto a de sofrer sem saber a razão. Apesar de Nosso Senhor conhecer tudo enquanto Deus, e saber que não era passível de culpa, de alguma forma misteriosa Ele deve ter sentido esta forma de dor, do contrário seu sofrimento não seria completo.

Tenho a impressão de que assim como Deus, após criar cada ser que existe no universo, considerou o conjunto e viu ser este melhor (cf. Gn 1, 31), de modo análogo Nosso Senhor, depois de haver passado por todos os tormentos da Paixão, deve ter olhado a beleza do conjunto de seus padecimentos e pensado: “Está tudo oferecido; tudo quanto podia sofrer, sofri, para a redenção do gênero humano”. E então exclamou: “*Consummatum est*”.

### **Mentalidade composta de contrários harmônicos**

Ora, é preciso termos presentes esses aspectos de grandeza e fortaleza de alma que vemos transparecer nos últimos atos da Paixão do Divino Redentor ao analisarmos cada momento de sua vida terrena. Com efeito, Aquele que sofreu uma morte como essa, é o mesmo que acariciou



Fotos: Gustavo Kralj

Cenas da vida de Nosso Senhor, por Giotto di Bondone - Cappella degli Scrovegni, Pádua (Itália). Da esquerda para a direita: Apresentação do Menino Jesus, expulsão dos vendilhões do Templo, caminho do Calvário

*Como conjugar numa só visão o Varão tão forte que se vê no Santo Sudário com o Menino Jesus recém-nascido, abrindo os braços e sorrindo?*

as criancinhas quando se aproximaram d'Ele, e a respeito das quais disse: "Deixai vir a Mim os pequeninos, porque deles é o Reino do Céu" (Mc 10, 14). Não há homem, de qualquer idade, que ouvindo estas palavras não se julgue nelas concernido – pois, diante de Nosso Senhor, quem não se sente pequenino? – e pense: "Então também para mim há um lugar junto a Jesus".

Devemos considerar que estas palavras transbordantes de doçura saíram dos lábios d'Aquele que, durante a Paixão, mostrou possuir inigualável força e decisão.

Mas como pode a alma humana reunir num só quadro todos esses aspectos, de maneira que, à vista de Nosso Senhor, O considere como

Aquele que expulsou os vendilhões do Templo e ao mesmo tempo veja n'Ele o Mestre que com indizível bondade acariciava as criancinhas, curava os doentes, espargia em torno de Si alegria, consolação, tranquilidade, saúde e encanto? Mais ainda, como conjugar numa só visão o Varão tão forte, único e incomparável que se vê no Santo Sudário, com o Menino Jesus recém-nascido, abrindo os braços e sorrindo para Nossa Senhora?

Se bem que já ao abrir os braços os punha em forma de cruz, prenunciando que nascia para ser crucificado, como poderia alguém imaginar que naquela Criança cândida, inocente e frágil estava o Herói que iria suportar os mais terríveis padecimentos que se viram e se verão até o fim do mundo?

### ***Males de uma visão unilateral***

Como então condensar todas essas perfeições do Homem-Deus numa só visão?

Elas são tantas que seríamos propensos a nos contentar com a consideração de uma só. De fato, cada um O adora da forma que se sente chamado a fazê-lo, mas em meu caso particular, pelo meu modo de ser, eu nunca me satisfaria em adorá-Lo por um só desses aspectos, sem procurar

reuni-lo aos outros, de maneira a formar, ainda que sumariamente, uma noção de conjunto.

Por isso, se eu pudesse conhecê-Lo nesta vida, o que mais me aprazeria admirar n'Ele seriam as transições de estados de espírito, para que nessas variações eu visse a harmonia que elas formavam.

No teto da Igreja do Sagrado Coração de Jesus<sup>1</sup> há uma pintura no estilo do século XIX, a qual tem a característica, proveniente de uma tendência dos homens desse século, de representar as coisas exatamente como elas são na realidade prática. Daí surgiu a escola de arte chamada Realismo. Isso para mim não é verdadeira arte, pois o valor de uma obra está em reproduzir algo de imponderável que só os olhos de autênticos observadores captam.

Se reproduzir as coisas tal como as vemos tem valor artístico, a mais perfeita das artes deveria ser a fotografia. Ora, a maior lacuna tanto do Realismo quanto da fotografia está em não retratar as transições de alma sobre as quais me referi acima. Por isso, nos quadros de Jesus que seguem esta escola, nota-se que o artista escolheu um só aspecto d'Ele e procurou representá-lo. E geralmente se procura representar a misericórdia infinita de

Nosso Senhor, o que, apesar de muito justo, é incompleto.

Na ladainha do Coração de Jesus há a seguinte invocação: Coração de Jesus, abismo de todas as virtudes. Isso quer dizer que a profundidade das virtudes d'Ele é tal que constitui um abismo para os homens. Poderíamos até chamá-lo céu de todas as virtudes, considerando o céu como sendo um abismo para cima.

### *Pintando belezas esquecidas*

Quão bom seria se alguém pintasse quadros representando outros episódios da vida de Cristo. Por exemplo, sua meditação no deserto quando lá passou quarenta dias em jejum e oração. Poder-se-ia até imaginá-Lo junto a uma pedra, em meio a uma paisagem árida, onde houvesse somente uma vegetação ordinária e parca, em contraste com a grandeza daquela cena; ao longe, vastidões cobertas de uma bonita areia que se encontra com o horizonte, no qual se nota um pôr do sol cor de brasa, recortado pelo perfil de Jesus.

Ou, ainda, poderia ser feito um quadro de Cristo agradando a Nossa Senhora. Se Ele já Se tinha deleitado na contemplação do universo, quanto não Lhe agradaria fitar Aquela que era superior a todo o universo! Então representá-Lo olhando nos olhos de Maria Santíssima, Ela cheia de enlevo para com Jesus. Ele, por sua vez, pensa enquanto Criador: “Minha obra-prima!”; e, enquanto Filho: “Minha Mãe! Que perfeição!”

O que não daríamos em troca de contemplar uma cena como essa, ainda que pelo buraco de uma fechadura? Depois de vê-la, para que continuar vivendo? Pois, se alguém me dissesse “Olhe o mar, que bonito!”, eu, que gosto tanto do mar, pensaria: “O que é ver o mar depois de ter visto Maria?”

Enfim, como gostaria que se procurasse representar todos os estados de espírito d'Ele, pois não me contento em adorar e aderir somente à sua misericórdia.

### *Consideração de tudo quanto fez pulsar e vibrar o Sagrado Coração de Jesus*

Além disso, outra coisa que muito me agradaria fazer seria uma coleção dos timbres de voz de Nosso Senhor, por exemplo, enquanto ensinava. Sendo Ele o Divino Mestre, quanta clareza, sabedoria, profundidade, vastidão de horizontes e simplicidade deveriam transparecer em seu timbre de voz!

Talvez ainda mais do que os timbres de voz, o que não se daria para ter a representação de alguns olhares de Jesus? Para mencionar apenas dois. Como foi o olhar que Ele deu a São Pedro, a ponto de convertê-lo e fazê-lo chorar amargamente de arrependimento durante toda a vida? Ou então o último olhar que Ele dirigiu à sua Mãe junto à Cruz. Quanto carinho, apreço e amor deveriam se manifestar neste olhar! Por outro lado, como terá sido o olhar severo d'Ele ao expulsar os vendilhões do Templo; ou seu olhar desgostoso para Pilatos; ou então seu olhar de repreensão para Anás e Caifás?

Todo esse conjunto está contido no Sagrado Coração de Jesus, no qual repercutiu de tal forma que, em cada um destes vários momentos, ele deve ter pulsado de modo diferente, ora mais intensamente, ora menos.

Portanto, para termos verdadeira devoção ao Sagrado Coração de Jesus não basta conhecermos e amarmos somente um desses aspec-

tos, mas é necessário ter uma visão de todo o conjunto que ele representa. Isso, evidentemente, ninguém é capaz de atingir sem um especial auxílio da graça. Entretanto, para os que almejam e empenham-se em conhecer e amar o quanto seja possível esse magnífico, indizível e inestimável conjunto, tal graça em certo momento virá. ✧

Extraído, com adaptações, de:  
*Dr. Plínio*. São Paulo. Ano XIV.  
N.155 (fev., 2011); p.10-15

<sup>1</sup> Santuário localizado no Bairro Campos Elíseos, em São Paulo.



Thomas Hummel (CC by-sa 4.0)

Sagrado Coração de Jesus - Igreja de São Simão e São Judas, Deudesfeld (Alemanha)

*Amar o Sagrado  
Coração de Jesus  
por inteiro significa  
adorar e aderir ao  
conjunto de virtudes  
e estados de espírito  
que ele reúne em si*

# Desde menina, conquistada pelo amor divino

Padroeira da Bélgica, Santa Lutgarda foi agraciada com uma mística troca de corações com Nosso Senhor. Confirmada assim na certeza do amor que Jesus lhe tinha, tornou-se, a partir então, uma labareda viva de caridade.



✦ Bruna Almeida Piva

No longínquo ano de 1182, numa família burguesa de Tongres, cidade da Bélgica, veio à luz uma menina de olhar vivo e brilhante, a quem batizaram com o nome de Lutgarda.

Já no desabrochar de sua personalidade, mostrou uma notável apetência pela vida sobrenatural e um senso quase experimental da presença de Deus, aos quais, contudo, mesclava um vivo gosto pelos prazeres da vaidade mundana e das amizades humanas. Ao mesmo tempo em que se sentia atraída a santas cogitações, deleitava-se em usar roupas que realçassem sua beleza, que era de fato excepcional.

Tudo isso, porém, nada mais era do que a sede subconsciente que tinha do infinito, que apenas pode ser saciada por Deus. Seu coração ansiava pelo amor divino, sem saber ao certo em que consistia nem como alcançá-lo. E ela permaneceu nessa volubilidade até que a misericórdia divina dignou-se vir em socorro de sua miséria.

## De um precoce noivado à vida religiosa

O pai de Lutgarda, homem de negócios, ambicionava um promissor

futuro mundano para a filha. Por isso arranjou-lhe, antes mesmo que completasse doze anos, um matrimônio financeiramente muito vantajoso, em função do qual reuniu um rico dote. Contudo, o precioso bem com tanto cuidado acumulado perdeu-se no fundo do mar devido ao naufrágio do navio que o transportava...

Sem condições de reunir um novo dote, o cobiçoso comerciante apelou para sua esposa, que possuía um patrimônio separado, rogando-lhe que salvasse o rentável casamento da filha. Ela, por sua vez, sendo uma mulher piedosa, já discernira em parte o designio sobrenatural que pairava

sobre a moça, e recusou ceder sua herança a menos que fosse para que entrasse num convento. “Declarou, sem rodeios, à filhinha que, se quisesse tornar-se esposa de Cristo, teria um dote. Do contrário, ‘teria que se casar com um boiadeiro’”<sup>1</sup>

Afinal, fez-se a vontade da mãe e Lutgarda ingressou no mosteiro beneditino de Santa Catarina em Saint-Trond, como uma espécie de postulante, onde passou a receber instrução e participar dos exercícios da comunidade, embora sem grande entusiasmo pela vida religiosa.

## Uma amizade perigosa

Ora, a comunidade onde ingressara – como infelizmente, naquele então, tantas outras da Ordem de São Bento – estava apartada de seu fervor primevo e da fiel observância da regra... Aproveitando-se da situação, um jovem que havia se encantado com a beleza de Lutgarda começou a fazer-lhe frequentes visitas no mosteiro. Ambos passavam longas horas no parlatório em conversas mundanas e sentimentais e, longe de serem reprovados, nisso eram imitados por várias outras pessoas do convento.

*Por vontade da mãe,  
Lutgarda ingressou no  
mosteiro beneditino,  
sem imaginar que  
ali encontraria  
aquilo por que tanto  
ansiava e buscava*

Esse mau comportamento, entretanto, foi o estopim que a Providência esperava para intervir de forma definitiva na vida da jovem. Num desses perigosos encontros, como mais tarde à grande Santa Teresa de Jesus, o próprio Cristo apareceu, chamejante, diante dela. Indicando àquele pasmo olhar o seu lado aberto pela lança, disse: “Não procures mais o prazer desta afeição que não te convém. Eis aqui, para sempre, o que deves amar e como deves amar; aqui, nesta chaga, te prometo as mais puras alegrias”. Lutgarda encheu-se de temor e de amor e, despertada de seu desvario, investiu o amigo: “Afasta-te de mim, isca da morte, alimento do crime; a outro amor pertença”.

Nessa ocasião, Lutgarda descobriu, afinal, o misterioso objeto de seus desejos. Aquilo por que tanto ansiava e que buscava como às apalpadelas, agora se lhe tornava conhecido. Sua alma, exultante de alegria, podia afinal exclamar como a esposa do Cântico dos Cânticos: “Encontrei aquele que meu coração ama” (3, 4).

Liberta de toda afeição mundana, decidiu ela rumar para a santidade e, desafiando os costumes relaxados de seu mosteiro, impôs-se voluntariamente uma rotina de clausura e solidão, com o intuito de unir-se a seu novo Amor e conhecê-Lo mais de perto.

Como sói acontecer às almas justas, suas companheiras não tardaram em se indignar contra ela ao notar em sua mudança de atitude uma censura ao relaxamento comum. O isolamento, as tentações e as provas passaram a circundar sua alma. Não obstante, Lutgarda continuou a progredir no fervor e na vida de oração.

### “Quero o teu Coração!”

Sua especial intimidade com o Senhor um dia permitiu-lhe uma atitude que poucos se atreveriam a imitar.

Tendo sido favorecida com o dom de curar qualquer pequeno incômodo daqueles que a procuravam, certo dia



Santa Lutgarda troca seu coração com Jesus - Abadia de Santa Godeleva, Bruges (Bélgica)

*Entre Cristo e Lutgarda operou-se a mística troca que ocorreria também na vida de algumas Santas devotas do Sagrado Coração*

enfatiou-se de estar o tempo inteiro ocupada nesse ofício e de perder, por isso, seu tempo de oração. Queixou-se, então, a Jesus:

— Senhor, por que me foste dar tal graça? Agora, quase não tenho tempo para estar a sós contigo! Peço-Te que a tires. Dá-me, porém, outra graça, dá-me algo melhor!

— Que graça queres que te dê em troca? – perguntou-lhe Cristo.

Sendo integrante do coro, Lutgarda pensou que lhe seria mais útil possuir uma capacidade miraculosa de compreender o latim e assim poder recitar com mais devoção os Salmos. E, de fato, ela obteve a troca desejada. No entanto, logo voltou a se sentir completamente frustrada... As novas luzes que passou a ter a respeito do Ofício não lhe enchiam a alma.

Por detrás de tudo isso estava, sem dúvida, a mão da Providência que, com sábia e afetuosa didática, revelava ao coração da religiosa aquilo de que realmente precisava. Mais uma vez ela se dirigiu ao Redentor, reconhecendo que essas intuições serviam apenas para enterrar sua devoção, em vez de estimulá-la.

Perguntou-lhe Jesus:

— Que queres tu, então?

— Senhor – disse-Lhe ela –, quero o teu Coração.

— Queres o meu Coração? – indagou Nosso Senhor – Eu é que quero o teu coração.

Ao que Lutgarda replicou:

— Toma-o, Senhor bem-amado; mas toma-o de tal maneira que pelo amor de teu Coração, estreitamente unido ao meu, eu só possua meu coração em Ti, a fim de que ele permaneça para sempre em segurança, sob tua proteção.

Lutgarda, então, recebeu de Cristo uma nova vida. Ele lhe mostrou seu próprio Coração traspassado, fonte de toda graça, de todo amor e de todas as delícias e a uniu a Si, dando-lhe seu próprio Coração em troca do dela. Operou-se aí, entre Cristo e ela, a mística troca que, mais tarde, ocorreria também na vida de algumas Santas devotas do Sagrado Coração de Jesus, como Santa Gertrudes, Santa Matilde de Hackeborn e Santa Margarida Maria Alacoque.

Naquele momento, o Amor divino que começara a atrair Lutgarda desde sua pequenez entregou-se a ela por inteiro. E o coração da jovem religiosa, confirmado para sempre na certeza da infinita dileção que Jesus lhe tinha, tornou-se definitivamente uma labareda viva de caridade.

### *Partida a Aywières*

A partir dessa época Lutgarda intensificou sua vida de oração, penitência e zelo no cumprimento da regra, o que fez aumentar a incompreensão de várias das suas irmãs de hábito. Entretanto, ao cabo de nove anos passados naquela comunidade, o brilho de suas virtudes acabou por ofuscar a mesquinhez de muitos espíritos, e as religiosas optaram por escolhê-la para o cargo de priora. Lutgarda contava apenas vinte e três anos.

Ora, o novo encargo pareceu-lhe um autêntico desastre... Sentia que não poderia cumprir com seu chamado à contemplação estando à testa de uma comunidade. Suas atenções, então, voltaram-se para os austeros mosteiros cistercienses que floresciam nos Países Baixos.

O novo estilo de vida abraçado nesses cenóbios não apenas se distinguia pelas severas mortificações e penitências, como, acima de tudo, favorecia de forma muito especial a contemplação mística e a perfeita

união com Deus. Atraída por isso, Lutgarda procurou o conselho de um sábio pregador de Liège, chamado João de Lierre, que lhe recomendou renunciar ao cargo de superiora e deixar sua Ordem, para ingressar no recém-fundado mosteiro cisterciense de Aywières, situado em Brabante.

Lutgarda hesitou, pois a língua falada nessa região era o francês e ser-lhe-ia impossível compreender suas superiores e os diretores espi-

rituais. Preferia a comunidade de Herkenrode, situada em sua própria pátria, a apenas alguns quilômetros de Saint-Trond. O Divino Redentor, porém, interveio em sua decisão, dizendo-lhe simplesmente: “É minha vontade que vás para Aywières, e se não fores, nada mais terei a ver contigo”.

A monja partiu para o novo destino, sem consultar sua comunidade. Naquele belo e recolhido panorama ao sudoeste de Bruxelas, detrás dos sagrados muros do mosteiro cisterciense, ela encontrou o que tanto desejava.

### *Refúgio dos aflitos e dos pecadores*

Numerosas foram as graças místicas recebidas por Santa Lutgarda ao longo de sua vida monacal. Mais vale, contudo, narrar na brevidade de um artigo os frutos dessas graças do que elas em si mesmas, que pouco ou nada valeriam se não redundassem em autênticas obras de virtude.

O principal efeito desses favores celestes na alma de Lutgarda, sobretudo daquela sublime troca de corações com o Salvador, foi inculcar-lhe uma experiência profundíssima da predileção que Deus lhe tinha e, em consequência, do amor que Ele devotava a todos os homens.

Assim, sem abandonar seu recolhimento e seus afazeres, a religiosa fez-se advogada dos pecadores e mãe de todos aqueles que possuíam alguma necessidade espiritual, como testemunhou, mais tarde, a Beata Maria de Oignies em seu leito de morte: “Não há neste mundo ninguém mais fiel ao Senhor do que Madre Lutgarda e ninguém cujas orações tenham maior poder para libertar as almas do Purgatório. Nem há quem, aqui na terra, possua mais eficácia em obter graça para os pecadores”.<sup>2</sup>



Detalhe da imagem do Sagrado Coração -  
Basílica de Nossa Senhora do Rosário  
de Fátima, Cotia (SP)

*Os favores celestes  
por ela recebidos  
incutiram-lhe uma  
profunda experiência  
do amor do Sagrado  
Coração por si e por  
todos os homens*



Não havia, também, quem possuísse maior generosidade do que ela em abraçar as dificuldades e dores das outras irmãs. Certo dia, uma religiosa chamada Hespelende, fortemente oprimida por diversas tentações e já à beira do desespero, procurou Lutgarda e implorou suas orações, ao que a Santa atendeu de imediato, com incrível fervor. A desvalida monja logo recebeu a revelação de que na cerimônia da Sexta-Feira Santa, durante a adoração do Santo Lenho, as tentações a deixariam e sua alma seria reconfortada pela graça, o que de fato aconteceu.

### ***Forte contra Deus!***

Outra demonstração impressionante de seu zelo pelas almas deu-se no final de sua vida. Com a saúde bastante debilitada por diversas doenças e completamente cega havia cerca de nove anos, Lutgarda foi visitada por um antigo amigo que vivia no mundo. Ele lhe confidenciou que caíra em pecado e, mesmo após ter se arrependido e confessado, não conseguia recobrar a paz e vivia abatido e desconfiado do perdão divino.

Lutgarda importunou os Céus com fervorosas orações em favor dele, sem obter resultado. No entanto, esses aparentes fracassos serviam apenas para alimentar sua fé, que terminou por tornar-se santamente obstinada. Sua alma ardente começou “a lutar com o Senhor; e quando viu, finalmente, que Deus persistia em reter sua misericórdia, exclamou: ‘Pois bem, apaga, Senhor, o meu nome do Livro da Vida ou então perdoa a esse homem seu pecado!’”<sup>3</sup>

Tinha ela certeza de que Deus não riscaria seu nome; desejava apenas afirmar ao próprio Jesus que sua misericórdia é sempre invencível. E o Salvador, por sua vez, Se comprazia em ouvir as ousadas súplicas e orações de sua esposa: “‘Eis que já o perdoei, porque teve confiança em ti,’ disse Nosso Senhor a Santa Lutgarda, ‘e não a ele somente, mas

a todos aqueles que esperam em ti, e a quem amas, manifestarei também a minha bondade e o meu amor’”<sup>4</sup>

Em 1245, sua magnífica trajetória de amor, marcada por numerosos sofrimentos, penitências, virtudes e até mesmo milagres, chegou ao fim. O Redentor apareceu-lhe em uma reconfortante visão, dizendo que, dentro de um ano, ela partiria desta vida. Fez-lhe, então, três pedidos: que desse graças a Deus por todos os benefícios que recebera; que se consumissem por inteiro em orações em favor dos pecadores, ante o trono do Pai; e que aspirasse com o mais intenso dos desejos estar junto a Ele para sempre. Tendo se aplicado a isso com fidelidade, Lutgarda faleceu suavemente no dia 16 de junho de 1246.

### ***“Amor com amor se paga”***

Muitos ensinamentos poderiam ser ainda contemplados na vida – tão rica em detalhes – de Santa Lutgarda. No entanto, em um só aspecto é necessário que todos os cristãos a imitem: na docilidade com que se deixou transformar pela força do amor divino.

Sobre cada batizado, o Deus de infinita bondade derrama, a cada instante, torrentes de afeto. Contudo, para que esse amor seja eficaz é preciso que ele, como ensinava o dulcíssimo fundador de Lutgarda, “remonte à sua origem, retorne ao seu princípio, e restitua à sua fonte, de onde tire sempre novas águas para fluir sem cessar”<sup>5</sup> Este será sempre o segredo de toda a felicidade e santidade dos justos.

Peçamos à santa cisterciense que, do esplendoroso trono de glória onde se encontra, nos obtenha do Sagrado Coração de Jesus a graça amá-Lo acima de todas as coisas e até os últimos limites de nosso ser! ✧



Reprodução

“Cristo aparece a Santa Lutgarda”, por Gaspar de Crayer - Convento das Irmãs Negras Agostinianas, Antuérpia (Bélgica)

*Sobre cada um Deus derrama torrentes de afeto; imitemos a docilidade com que Lutgarda se deixou transformar pela força do amor divino!*

<sup>1</sup> Os diálogos transcritos neste artigo foram extraídos da obra: MERTON, Thomas. *O que são estas chagas? A vida da mística cisterciense Santa Lutgarda de Aywières*. Campinas: Ecclesiae, 2017.

<sup>2</sup> Idem, p.83.

<sup>3</sup> Idem, p.205.

<sup>4</sup> Idem, p.206.

<sup>5</sup> SÃO BERNARDO DE CLARAVAL. Sermones sobre el Cantar de los Cantares. Sermón 83, n.4. In: *Obras Completas*. Madrid: BAC, 1987, v.V, p.1030.

# Restos que proclamam a vitória da Fé

Uma preciosa herança, secundada de dor e sangue, foi conquistada desde os primórdios da Igreja: a veneração das relíquias dos Santos, devoção que perdurará pelos séculos.



✠ Ir. Fernanda Cordeiro da Fonseca, EP

**F**olheando as páginas da *Legenda Aurea*, encontramos fatos da vida dos Santos que, embora possam carecer de confirmação histórica, fazem-nos conhecer a vida dos Bem-Aventurados por seu aspecto maravilhoso, como se nota no episódio narrado nestas linhas, o qual nos mostra as remotas origens de uma das devoções mais arraigadas entre os católicos.

## *Duas colunas da Igreja, unidas até o martírio*

“Que a paz esteja contigo, fundamento das igrejas, pastor das ovelhas e dos cordeiros de Cristo!” Ouvindo essas palavras em momento tão pungente, São Pedro também dirige ao Apóstolo das Gentes sua fraterna despedida: “Vai em paz, pregador dos bons costumes, mediador e guia da salvação dos justos”.<sup>1</sup> Ambos haviam travado juntos a última batalha na pregação do Evangelho, contra o pérfido mago Simão, e agora, após o triunfo da ortodoxia, rumavam para igual e glorioso fim: o martírio, que se daria no mesmo dia e hora, em Roma, por ordem do Imperador Nero.

Ao Apóstolo que mais amava foi reservada a crucifixão. Seus discípulos, desfeitos em lágrimas, tiveram a consolação de verem Anjos cercarem a cruz de onde pendia, de cabeça para baixo. Nosso Senhor Jesus

Cristo aparecia ao Chefe da Igreja e entregava-lhe um livro, no qual São Pedro leu as seguintes palavras: “Fostes Vós, Senhor, que eu desejei imitar, mas sem a presunção de ser crucificado ereto, pois direito, excelso e elevado sois sempre Vós, enquanto nós somos filhos do primeiro homem, cuja cabeça está enterrada na terra [...]. Vós, Senhor, sois tudo para mim, [...] nada há além de Vós”.<sup>2</sup> E, recomendando a Deus todos os fiéis, rendeu o espírito.

Ao intrépido São Paulo coube a decapitação, por ser um cidadão romano. No momento da execução, de seus lábios brotou o nome por ele pregado sem temor e pelo qual havia sofrido amorosamente inúmeros tormentos: Jesus Cristo! Com efeito, “a boca fala do que lhe transborda do coração” (Mt 12, 34), especialmente nos últimos instantes da existência. Aos desprender-se do corpo, sua venerável cabeça bateu três vezes no solo e, em cada lugar tocado por ela, nasceu miraculosamente uma fonte.

Tendo-se consumado o martírio dessas duas colunas do Cristianismo, uma mulher chamada Lemóbia, presente na morte de São Paulo, teve uma visão dos dois Apóstolos, os quais vestiam roupas deslumbrantes e traziam na cabeça coroas luzidas.<sup>3</sup> Aquelas duas almas de fogo já se encontravam na glória celeste, recebendo o quinhão

“que o Senhor, justo Juiz” (II Tim 4, 8) lhes reservara!

Enquanto isso, porém, aqui na terra os seus corpos sem vida serviriam de ocasião para um belo ato de heroísmo.

## *Degoladas em defesa das santas relíquias*

Conta-se que nessa mesma noite, enquanto reinava o silêncio nas vias romanas, duas mulheres da nobreza aproveitaram a circunstância para enterrar os corpos daqueles gigantes da Fé que haviam oferecido seu holocausto. Basilissa e Anastácia, convertidas pelas pregações e apostolado de ambos, não hesitaram em arriscar suas vidas em homenagem e gratidão a seus mestres.

Entretanto, por disposição da Providência, as duas foram descobertas e levadas ao tribunal de Nero, a fim de revelarem o paradeiro dos corpos, para serem queimados.

Sustentadas pela graça divina, nenhuma delas confessou o esconderijo dos santos cadáveres. As autoridades, então, tomadas de furor diante da heroica resistência daquelas damas, optaram por torturá-las: cortaram suas línguas e lhes deceparam os braços e os pés. Todavia, nada disso foi capaz de abalar sua fidelidade! Ambas foram, finalmente, degoladas pelo iníquo tribunal.

## Valiosa herança dos primeiros cristãos

O martírio das Santas Basilissa e Anastácia, ocasionado em defesa dos restos mortais dos digníssimos representantes de Cristo Jesus, revela-nos a forte devoção às relíquias que os cristãos dos primeiros tempos já possuíam.

A ata da morte de São Policarpo, discípulo de São João Evangelista, narra que os fiéis recolheram os ossos do venerável Bispo, como pedras preciosas, dando-lhes sepultura.<sup>4</sup> Outra ata descreve o holocausto de Santo Inácio de Antioquia, no Coliseu, após o qual seus seguidores tomaram os santos despojos, sendo “depositados na Igreja como um tesouro inestimável.”<sup>5</sup>

O culto às relíquias – termo originário do latim *relinquere*, restar, e que em sentido religioso diz respeito aos restos dos corpos dos Santos ou aos objetos utilizados por eles – estendeu-se ao longo de toda a História da Igreja. Nas catacumbas celebrava-se o Santo Sacrifício da Missa sobre os túmulos dos mártires; catedrais foram erguidas com o objetivo, por assim dizer, de serem grandes relicários, como a Sainte-Chapelle, construída para abrigar a coroa de espinhos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

No entanto, as relíquias não se encontravam apenas em edifícios. Os cavaleiros católicos tinham o costume de as incrustar nos pomos de suas espadas, para os fortalecerem no combate. Roland, sobrinho e um dos pares de Carlos Magno, portava em seu gládio um pedaço da veste de Nossa Senhora e um dente de São Pedro.<sup>6</sup>

Para o geral dos fiéis medievais, militantes da vida cotidiana, as relíquias eram instrumentos de graças e milagres. Por isso, não poupavam esforços para estar diante dos corpos dos Bem-Aventurados, através de peregrinações. E assim ia se enraizando nas almas essa piedosa devoção, que tomaria um novo vigor no conturbado século XVI.

### Condenando a heresia

Nessa época, os reformadores protestantes espalharam seu veneno pregando uma espécie de “Igreja invisível” e rejeitando os objetos de mediação na relação entre os homens e Deus. Indignados com o culto a restos humanos, que impiamente reputavam idolatria, queimaram vários corpos incorruptos conservados na Europa.

A abominação chegou a tal auge que, ao invadir a cidade de Roma, um exército antipapista queimou e destruiu incontáveis relíquias, além de ridicularizar outras de grande valor para a

Cristandade: a cabeça de Santo André foi atirada ao chão; o lenço com o qual Verônica enxugou a Sagrada Face do Redentor foi posto à venda numa estalagem; a lança que transpassou o costado do Divino Salvador foi sarcasticamente levada em desfile profano.<sup>7</sup>

Diante dessas e de outras tantas heresias e manifestações de ódio, a Santa Igreja reagiu promovendo o Concílio de Trento, o qual reforçou ser a veneração dos restos mortais dos Santos um meio pelo qual Deus concede aos homens muitos benefícios, e condenou todos aqueles que contrariam tal verdade e negam às relíquias a honra devida.<sup>8</sup>

### Na eternidade temos irmãos intercessores!

Infelizmente o pragmatismo dos dias atuais obscurece a inteligência, debilita a vontade e desequilibra a sensibilidade em relação às coisas do Céu, levando o homem a relegar o culto às relíquias a um plano secundário. No entanto, não fazemos ideia do quanto os Bem-Aventurados “se debruçam” no “parapeito” celeste – se assim se pudesse afirmar – à disposição dos suplicantes, desejosos em socorrê-los em suas necessidades e conduzi-los à união com Deus.

Recorramos, pois, aos Santos; eles são nossos irmãos! E se na terra cumpriram em grau heroico o mandamento divino de amar o próximo como a si mesmos, quanto mais não se empenharão por nosso bem, uma vez já gozando da eterna felicidade! ✧



### A morte intrépida das duas mártires revela a forte devoção às relíquias dos primeiros cristãos

Martírio das Santas Basilissa e Anastácia, iluminura do Menolário de Basílio II - Biblioteca do Vaticano

<sup>1</sup> BEATO JACOPO DE VARAZZE. *Legenda áurea. Vidas de Santos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, p.506.

<sup>2</sup> Idem, p.507.

<sup>3</sup> Idem, p.517.

<sup>4</sup> Cf. RUIZ BUENO, Daniel (Ed.). *Actas de los mártires*. 5.ed. Madrid: BAC, 2003, p.277.

<sup>5</sup> RUINART, Teodorico. *Las verdaderas actas de los mártires*.

Madrid: Joachin Ibarra, 1776, t.I, p.21.

<sup>6</sup> Cf. JONIN, Pierre (Ed.). *A canção de Rolando*. São Paulo: Martins Fontes, 2006, p.83.

<sup>7</sup> Cf. HIBBERT, Christopher. *Rome: the biography of a city*. London: Penguin, 1985, p.158.

<sup>8</sup> Cf. DH 1822.

## Amparados por uma mãe

Como crianças que se abandonam aos cuidados maternos, esperando proteção e amparo, Dona Lucilia quer que confiemos em seu auxílio, certos de que ela se apressa em socorrer os filhos que lhe apresentam suas necessidades.



✦ **Elizabete Fátima Talarico Astorino**

**P**or vezes somos levados a pensar que, para sermos atendidos ao rezar, devemos formular longos e complicados pedidos. Entretanto, o ensinamento do Salvador é bem diverso: “Nas vossas orações, não multipliqueis as palavras, como fazem os pagãos que julgam que serão ouvidos à força de palavras. Não os imiteis, porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes que vós Lho peçaís” (Mt 6, 7-8).

Os relatos transcritos a seguir confirmam essa preciosa lição do Divino Mestre. Como mãe que intercede com solicitude junto ao Sagrado Coração de Jesus, Dona Lucilia não precisa de pedidos grandiloquentes. Antes, ela quer que confiemos em seu auxílio como crianças que se abandonam aos cuidados maternos, esperando proteção e amparo, certos de que ela sempre se apressa em socorrer os filhos que lhe apresentam suas necessidades.

**“Dona Lucilia encheu nossa carteira!”**

Da. Liliana Rojas León e seu esposo, Sr. José Martín Ordinola Vieyra, residentes na cidade de Trujillo, no Peru, enviam o relato de uma gra-

ça recebida por intercessão de Dona Lucilia, num momento de grande necessidade.

Da. Liliana conheceu os Arautos do Evangelho no ano de 2021, através do curso de consagração a Nossa Senhora. A partir de então, seguia os vídeos postados na internet, através dos quais tomou conhecimento da história de Dona Lucilia. Agradava-lhe acompanhar a narração de sua vida: “Ouvi falar de seus milagres, de sua grande intercessão; cada vez que assistia ao programa, ficava surpresa com sua bondade”. Não obstante, ela se per-

guntava: “Será verdade? Será ela, de fato, tão ‘milagreira’?”

Assim, entre curiosa e maravilhada, Da. Liliana foi crescendo na devoção a Dona Lucilia: “Consegui uma fotografia dela, mandei revelá-la e a coloquei num quadrinho. Sempre olho para ela e confio em seu grande amor para me ajudar. Mesmo nas pequenas dificuldades ela me ajuda, olho para ela e ela me tranquiliza. Em meus momentos de temor, de medo, imagino seu sorriso – se estou longe de sua foto –, e ela me dá calma e paz”.

*Diante da impossibilidade de pagar a cirurgia, a fé de Da. Liliana não encontrou obstáculos: “Peça-lhe, peça-lhe, e ela lhe dará!”*

Da. Liliana Rojas León e seu esposo, Sr. José Martín, junto a um quadrinho de Dona Lucilia



Reprodução

Pois bem, durante a pandemia foi diagnosticado em seu esposo um tumor na hipófise. Após inúmeros exames e consultas médicas, disseram-lhes ser necessário realizar uma cirurgia para retirá-lo. Contudo, o valor do procedimento excedia largamente as possibilidades do casal: eram necessários trinta mil sóis peruanos – mais de quarenta mil reais – para pagá-lo... Como obter tal quantia?

Devido às restrições impostas pela pandemia, o trabalho do Sr. José Martín como advogado era escasso e seus rendimentos baixos. Entretanto, a fé de Da. Liliana trouxe esperança para a situação quando ela narrou ao esposo as graças que Dona Lucília concede a seus devotos, inclusive em apuros financeiros como o que estavam enfrentando: “Meu marido, um pouco incrédulo, me disse rindo e abrindo sua carteira: ‘Peça-lhe que encha minha carteira!’ E eu lhe respondi: ‘Peça-lhe, peça-lhe e ela lhe dará!’”

Três dias depois dessa singular conversa, o Sr. José Martín recebeu a notificação de que deveria retirar, numa cidade vizinha, o ganho de uma causa trabalhista de um cliente. Seus honorários advocatícios somavam trinta mil sóis, o valor exato da cirurgia! Narra Da. Liliana: “Foi uma grande alegria quando meu marido chegou em casa e me mostrou o maço de notas, dizendo: ‘Olhe! Aqui está o dinheiro para a minha cirurgia, completo’. Eu lhe respondi: ‘Viu só? A mãezinha Lucília lhe deu. Ela é milagrosa, é maravilhosa!’”

Em abril de 2022, o Sr. José Martín foi operado com sucesso. Da. Liliana viu sua confiança recompensada e termina sua narrativa com a gratidão filial: “Obrigada, mãezinha Lucília!”

### **Quando os recursos humanos falham...**

Também de terras lusas nos chegam relatos. Da. Isabel de Jesus Fonseca Carriço, de Alhos Vedros, conta-



Da. Isabel Carriço junto ao carro consertado

*Não conseguindo que lhe entregassem o carro, Da. Isabel pediu a intercessão de Dona Lucília e prometeu que publicaria seu testemunho*

-nos uma graça obtida pela intercessão dessa bondosa mãe.

Em agosto de 2022, Da. Isabel teve um pequeno acidente com seu carro e, para consertá-lo, escolheu uma oficina credenciada, por ter mais garantias de qualidade no serviço. Contudo, devido aos enfrentamentos na Ucrânia, o material necessário para o reparo estava em falta no país.

Com verdadeira apreensão, ela viu se passarem três meses sem receber notícia alguma quanto à data de retorno do veículo. Como estava precisando dele, telefonou para a concessionária e lhe disseram que faltava um farol. Apenas um farol! Resignada, Da. Isabel deixou passar mais um

tempo. Ao se completarem quatro meses, voltou a perguntar e tudo estava no mesmo ponto, sem previsão de conclusão do trabalho.

Narra ela: “Decidi recorrer à intercessão de Dona Lucília, e comecei a rezar pedindo-lhe que me devolvessem o carro com brevidade. Resolvi aparecer lá na oficina pessoalmente, e não consegui nada mais do que já sabia; e comecei a procurar um farol em vários sites. Estava difícil. Todos esgotados! Continuando a rezar a ela, prometi então que publicaria essa graça assim que me entregassem o carro”.

E ela não precisou esperar muito: dando-lhe precedência de forma inusual sobre outros clientes, em quinze dias a concessionária entregou o veículo consertado, apesar de as peças chegarem a conta-gotas da fábrica. Dona Lucília abreviou de modo maternal aquela delonga. “Considero isso um grande favor dela, um carinho dela para comigo!”, escreve Da. Isabel, agradecida.

### **No dia em que estiver curada...**

Do Paraguai nos escreve Da. María del Carmen Fretes Espinola, carinhosamente conhecida como Da. Maia, narrando o modo como foi auxiliada por Dona Lucília: “Em outubro de 2022, comecei de repente a ter uma febre muito alta. Precisei ir ao hospital porque a febre não cedia. Após os primeiros exames, os médicos decidiram internar-me, pois os resultados não eram nada alentadores. Seguiram-se mais exames durante cinco dias, após os quais me disseram que algumas bactérias muito estranhas haviam entrado em meu corpo e, como se isso não bastasse, detectaram uma mancha no meu pulmão direito.”

Após sete dias de internação, Da. Maia recebeu alta, mas devia tomar grande quantidade de medicamentos e fazer acompanhamento médico da mencionada mancha. Poucos dias depois, o surgimento de outro

tipo de bactéria a obrigou a ingressar novamente no hospital.

No mês de dezembro, uma tomografia revelou que a mancha, longe de desaparecer, tinha aumentado. O médico que a acompanhava indicou então ser preciso fazer uma punção no pulmão. Como não houvesse meios de realizar tal procedimento no país, Da. Maia consultou um especialista da cidade de São Paulo, a quem enviou os resultados de todos os seus exames. Continua ela:

“O médico recomendou que eu viajasse com urgência a São Paulo, pois falava numa neoplasia pulmonar, a fim de submeter-me a uma lobectomia o mais rápido possível”.

Na véspera da viagem, Da. Maia visitou a casa dos Arautos do Evangelho em Asunción, onde recebeu assistência sacramental de um sacerdote da instituição para atravessar a difícil fase que se iniciava. Este a confortou dizendo que Deus tem sempre a última palavra, e entregou-lhe uma estampa de Dona Lucília com uma oração no verso. Narra Da. Maia: “Antes de me despedir, ele me deu uma fotografia de uma senhora da qual – disse-me ele – no dia em que o médico certificasse de que eu estava curada, deveria visitar a sepultura em São Paulo”.

Da. Maia ainda não conhecia a proteção maternal de Dona Lucília, mas a partir desse dia confiou sua saúde e seu tratamento aos cuidados desta bondosa senhora e todas as noites rezava a oração impressa no verso da fotografia.

### *O diagnóstico se reverte*

No dia 23 de janeiro, ela iniciou uma série de exames preparatórios para a punção pulmonar, no Hospital



Da. Maia junto ao túmulo de Dona Lucília, no Cemitério da Consolação, em São Paulo

*Cancelada a punção pulmonar, Da. Maia decidiu, cheia de alegria, ir no dia seguinte ao túmulo de Dona Lucília para agradecer-lhe*

Albert Einstein, em São Paulo. Narra ela: “Desde o início senti uma força muito especial que me deu muita calma e tranquilidade durante os exames; contei isso ao meu esposo, porque em circunstâncias normais não me teria sido fácil superá-los”.

Estando já na sala de procedimentos para fazer a punção, no dia 26, Da. Maia rezava sem cessar. Nesse momento, entrou o cirurgião e disse que a equipe médica decidira fazer outra tomografia, para esclarecer uma dúvida sobre a mancha no pulmão, pois lhe parecia que esta diminuía. Escreve Da. Maia: “A princípio, assus-

tei-me e não quis fazer ilusões. Apenas rezava sem parar e recordava-me da conversa com o sacerdote. A enfermeira trouxe meu esposo para a sala e, alguns minutos depois, o médico voltou para dar-me a notícia de que o procedimento estava cancelado, pois a mancha havia reduzido a menos da metade e os nódulos periféricos tinham se dissolvido”.

Cheia de alegria, Da. Maia encerra seu relato com palavras de gratidão: “Nesse mesmo dia entrei em contato com o sacer-

dote arauto para contar-lhe tudo o que havia acontecido e dizer que eu queria visitar o túmulo de Dona Lucília no dia seguinte. Outra surpresa: o padre estava em São Paulo e também planejava ir ao cemitério! Assim, na sexta-feira, dia 27 de janeiro, pude visitar a sepultura e agradecer-lhe por esse milagre”.

### *Seguidilha de provações e dificuldades*

Igualmente comovedor é o depoimento que Da. Patricia Carolina Ríos Furlotti nos envia, também do Paraguai, desejando sinceramente que seu testemunho possa servir para aumentar a fé das pessoas na maternal intercessão de Dona Lucília.

Casada há dezesseis anos com o Sr. Marcos Rafael Rivelli Barbosa, Da. Patricia ainda não tem filhos e padece de várias enfermidades, que se iniciaram pouco depois do matrimônio e só se agravaram ao longo do tempo. Ambos são cooperadores fervorosos dos Arautos do Evangelho, conhecem a devoção a Dona Lucília e a ela se encomendaram em diversas dificuldades, recebendo continuamente seus

favores e proteção. Entretanto, numa das maiores provas pelas quais passaram a intervenção sobrenatural dela se fez mais palpável para os dois.

Escreve Da. Patricia: “Em 2019 eu ficava doente constantemente e fui submetida a vários exames com um ginecologista, uma nutricionista, um médico ortomolecular, um gastroenterologista e um endocrinologista. O ginecologista me diagnosticou endometriose, que tinha atingido os ovários, causando endometriomas; o gastroenterologista diagnosticou gastrite e esofagite; e a nutricionista detectou intolerância a vinte dos principais alimentos”.

Desejando evitar o tratamento sugerido pelo ginecologista, uma vez que perderia para sempre a possibilidade de ser mãe, Da. Patricia optou por esperar um milagre, cuidando-se apenas com vitaminas e sais minerais, além da dieta alimentar. Com o tempo, a progressão da endometriose como que estagnou, mas continuava produzindo dores terríveis e vários sintomas que a impossibilitavam de realizar normalmente suas atividades. Em novembro de 2022, sentindo-se muito mal e quase sem conseguir andar devido às dores, consultou o especialista, que solicitou uma ressonância magnética.

Narra Da. Patricia: “Logo após verificar o resultado, disse-me o médico que ambos os ovários, que já estavam com cistos, tinham aumentado consideravelmente de tamanho, sobretudo um deles. Havia aparecido também um mioma uterino, que causava dor e ocupava o espaço do útero. Por causa das dores, pedi-lhe que, por favor, me operasse, porque eu não aguentaria mais tempo apenas com medicamentos”.

**“Não vou te operar!”**

Nesta situação de sofrimentos, perplexidades e provações, o sacerdote responsável pelos cooperadores arautos no Paraguai convidou Da. Patricia a fazer parte do coral que estava sendo

formado. Respondeu ela que lhe encantaria participar, mas... dependia de uma melhora em seu tão precário estado de saúde. Ela continua: “Então o padre, muito caridosamente e com toda a fé e confiança, recomendou-me recorrer a Dona Lucilia e fazer um ‘contrato’ com ela, para que me curasse e, assim, eu pudesse participar das atividades de apostolado”.

Animada com esse conselho, Da. Patricia e sua família começaram a rezar a *Novena irresistível ao Sagrado Coração de Jesus* tomando Dona Lucilia por intercessora, dado que, em vida, fora grande devota d’Ele. Além de recitar esta oração, Da. Patricia conservava consigo uma pequena

*Da. Patricia fez um “contrato” com Dona Lucilia para que lhe curasse e, assim, ela pudesse participar das atividades de apostolado*

almofada com pétalas retiradas do túmulo de Dona Lucilia e uma lembrança dela.

Assim preparada, foi ao consultório médico no dia anterior à cirurgia, para submeter-se a um exame prévio. Para sua surpresa, declarou-lhe o médico logo após analisar o resultado do exame: “Não vou operá-la!” Assim recorda Da. Patricia: “Perguntei-lhe serenamente: ‘Por que, doutor?’ Respondeu ele: ‘Aquele cisto grande desapareceu’. Perguntei-lhe: ‘E o outro, doutor?’ Respondeu: ‘Também desapareceu!’ E acrescentou: ‘Por que eu iria operá-la se não há mais nada?’”

Da. Patricia então exclamou: “Ah! Acontece que tenho um santa chamada Dona Lucilia!” Retrucou o médico, em tom de gracejo: “Esta senhora não me agrada, pois ela tira todo o meu trabalho!”

Com um brado de júbilo e gratidão, Da. Patricia conclui o seu relato: “Esse dia era sábado, 21 de janeiro de 2023. Dia 21, ou seja, o dia do mês em que Dona Lucilia partiu para a eternidade. É como se fosse sua assinatura! Bendito seja Deus no Sagrado Coração de Jesus e de Maria, em seus Anjos e Santos, e especialmente em sua filha predileta Dona Lucilia!” ✧



Da. Patricia Furlotti e seu esposo, Sr. Marcos Rafael Rivelli

Reprodução



## Em honra da vitória da Cruz

À pice e centro do Ano Litúrgico, as celebrações do Tríduo Pascal são ocasião de especiais graças para os fiéis que delas participam.

Na Missa Vespertina da Ceia do Senhor, na Quinta-Feira Santa, a Igreja externa sua gratidão pela instituição da Eucaristia e do Sacerdócio, que se manifesta com especial solenidade na transladação do Santíssimo Sacramento (foto 2) até o Monumento (foto 1). Entretanto, uma nota de gravidade e tristeza faz-se sentir no fim da cerimônia com a desnudação do altar (foto 3), a qual marca o início dos sofrimentos do Salvador. A prosternação do sacerdote (foto 4) abre a Celebração da Paixão do Senhor, na Sexta-Feira Santa, que culmina na Adoração da Santa Cruz (fotos 5 e 6), banhada pelo Sangue redentor. Nada se compara, porém, ao júbilo da Igreja ao comemorar a Ressurreição de Jesus na Vigília Pascal (foto 14). A cerimônia tem início com a bênção do fogo novo (foto 11) e a procissão com o círio pascal (fotos 12 e 13), símbolo de Cristo, Luz que vence as trevas do pecado. É este dia a ocasião especialmente propícia para o Batismo dos

catecúmenos (foto 10). E as alegrias do Domingo da Páscoa abarcam até a distribuição de ovos de chocolate para as crianças (foto 15).

Reproduzimos nestas páginas aspectos das cerimônias realizadas pelos Arautos do Evangelho, entre os dias 6 e 9 de abril, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, em Caieiras (SP); na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, em Cotia (SP); no Mosteiro de São José, Jesus e Maria, em Madri, Espanha; na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Tocancipá, Colômbia; na Igreja da Mãe do Bom Conselho, em Ypacaraí, Paraguai; no Oratório Nossa Senhora de Fátima e na Capela Santa Inês, em Mairiporã (SP); na Comunidade São José de Matola-Gare, em Matola, Moçambique; e na casa dos Arautos em Guimarães, Portugal.

Destacam-se também a Via-Sacra processional realizada na casa dos Arautos na Guatemala (foto 7), bem as procissões com Cristo jacente que percorreram o Convento das Descalças Reais, em Madri (foto 8), e as ruas da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Medellín, Colômbia (foto 9).



1



2



3



Leandro Sousa



Jesse Arce

Roberto Salas



Ivano G.

Silvestre Marcos



Emerson Junior

Xavier Jacob



José Eduardo Valente



Fotos: Eduardo Injoque



**São Paulo** – A convite dos Irmãos Franciscanos na Providência de Deus, a Imagem Peregrina do Imaculado Coração de Maria visitou, nos meses de março e abril, as dependências do Hospital Universitário São Francisco, em Bragança Paulista, e as Santas Casas de Misericórdia das cidades de Aparecida e Guaratinguetá. Ao som de belas melodias executadas pelos jovens arautos, a Mãe de Deus levou conforto e esperança para funcionários e pacientes.



Fotos: Dismery Timeo



**República Dominicana** – O Asilo São Francisco de Assis, dirigido pela Irmãzinhas dos Anciãos Desamparados na cidade de Santo Domingo, recebeu também a visita da Imagem Peregrina. Houve a coroação da Santíssima Virgem e momentos de oração.



Fotos: Aida de Mérida



**Guatemala** – Grande e inocente alegria manifestaram as crianças da creche pertencente à Igreja da Virgem do Caminho, na Cidade da Guatemala, ao receber a Imagem Peregrina no dia 23 de março. Juntamente com as professoras e auxiliares, elas elevaram seus pueris pedidos a Maria Santíssima e receberam terços, estampas e guloseimas como lembrança.

## ***XVIII Encontro Nacional do Apostolado do Oratório***

**D**ez mil pessoas participaram do XVIII Encontro Nacional do Apostolado do Oratório, realizado no dia 22 de abril no Santuário de Fátima, em Portugal. A programação teve início com a entrada em cortejo e coroação da Imagem Peregrina do Imaculado Coração de Maria, seguidos da Santa Missa presidida por Dom Francisco José Villas-Boas Senra de Faria Coelho, Arcebispo de Évora,

na Basílica da Santíssima Trindade. “Vejo nos Arautos do Evangelho uma fidelidade adamantina e audaciosa de encontro com o Senhor na oração, na fidelidade à Igreja e por isso eco do próprio Evangelho que hoje escutamos”, afirmou o prelado durante a homilia. Após a celebração, houve um momento de Adoração ao Santíssimo Sacramento, recitação do Terço e procissão até a Capelinha das Aparições.



Fotos: Telmo Silva



Fotos: KLP El Salvador

**El Salvador** – A fim de arrecadar os meios necessários para a construção da nova igreja dos Arautos no país, no dia 18 de abril mais de quinhentas pessoas se reuniram para um jantar beneficente em San Salvador. Na ocasião, Dom Luigi Roberto Cona, Núncio Apostólico em El Salvador, coroou a Imagem Peregrina do Imaculado Coração de Maria. Os presentes puderam também assistir a um concerto musical e a um vídeo sobre o avanço das obras de construção.



## **Cresce o número de batizados na Vigília Pascal**

As celebrações de Semana Santa trouxeram nova vida para a Igreja universal, com milhares de Batismos realizados durante a Vigília Pascal.

Só nos Estados Unidos, mais de quatro mil catecúmenos receberam os Sacramentos da iniciação cristã. A Arquidiocese de Atlanta figura como a mais favorecida, com 1.831 novos membros, seguida pela Arquidiocese de Washington, com mil Batizados; Baltimore, com quinhentos; e Luisiana, com mais de trezentos. Cabe ressaltar que a Eucaristia foi um fator determinante para muitas dessas conversões.

Na Europa, a Conferência dos Bispos da França informou que 5.463 adultos foram batizados em seu território – um aumento de 28% em relação ao ano passado –, e apontou para o notável número de jovens entre dezoito e vinte e cinco anos que se converteram à Fé Católica.

## **Austríacos querem crucifixos em locais públicos**

Uma recente pesquisa realizada a pedido da revista de notícias *Profil*, revelou que a maioria dos austríacos – 67% da população – é favorável a que se conservem os crucifixos em locais públicos, como escolas e hospitais, e se mantenham as celebrações da Páscoa em creches e escolas.

Dos entrevistados, 62% justificam sua escolha pela permanência das festas pascais por serem celebrações de alto teor cristão que fazem parte da

tradição austríaca, enquanto 30% as consideram apenas como agradáveis festividades para as crianças. Contudo, dois terços da população acreditam que as comemorações de Páscoa e Natal tendem a diminuir ou se perder totalmente nas escolas, por deferência às pessoas de outras crenças.

## **“Noite dos confessorários”**

Mais de duzentas igrejas se uniram à campanha *Noite dos confessorários*, na Polônia, ocasião em que os fiéis podem recorrer ao Sacramento da Penitência em horário noturno, a fim de preparar-se para as solenidades pascais. A iniciativa, que cumpriu treze anos, visa atender às necessidades dos católicos mais ocupados durante o dia.

Neste ano os fiéis contaram com uma página web especial e um aplicativo que lhes permitiam averiguar as igrejas que ofereciam Confissões noturnas e reservar um horário, bem como descarregar orações e até um exame de consciência para se orientarem na preparação.



Antonio Lutiane

## **Devoção ou turismo em Santiago de Compostela?**

Movidas pela fé, mais de setenta mil pessoas percorreram o histórico caminho de Santiago de Compostela no ano de 2022. A cifra foi obtida numa pesquisa realizada pela Associação de Municípios do Caminho de Santiago, a qual revelou que pelo menos 20% dos caminhantes fizeram o percurso em espírito de peregrinação.

Visando aumentar a motivação religiosa dessa caminhada, os Bis-

pos espanhóis vêm implementando novas formas de apostolado – como os centros de Acolhida Cristã nos Caminhos de Santiago, bem como o aumento de símbolos católicos, como cruzeiros e imagens do Apóstolo, ao longo do trajeto – a fim de oferecer aos peregrinos uma oportunidade de reavivar sua fé, ao que o caminho, por sua própria força histórica e espiritual, já predispõe.

## **Católicos constroem capela no Vietnã**

Após décadas de perseverança, apesar da oposição do governo, uma pequena comunidade de fiéis católicos erigiu sua própria capela nas proximidades de Sơn Thịnh, no distrito de Văn Chấn, Yên Bái, ao noroeste do Vietnã.

A capela de trezentos metros quadrados, ainda sem portas e sem janelas, é o primeiro triunfo da comunidade, que desde a década de 1980 luta para manter viva a fé em meio à hostilidade da autoridade civil e à precária assistência sacramental existente na região.

## **Primeira Missa, após vinte anos de domínio fundamentalista**

O Mosteiro de São Miguel em Mosul, Iraque, teve novamente o Santo Sacrifício do altar celebrado entre seus muros no mês de março. Seis anos após a liberação da cidade, e sob um panorama ainda devastado por vinte anos de enfrentamentos no país, o Arqueparca Metropolitano de rito caldeu, Dom Najib Mikhael Moussa, OP, presidiu a Missa no mosteiro, concelebrada pelo Bispo de Alqosh, Dom Paul Thabet Habib Yousif Al Mekko. Durante a invasão do Estado Islâmico, o local foi deliberadamente pilhado e vandalizado pelos fundamentalistas, além de ter sofrido inúmeros bombardeios, pois era utilizado pelos jihadistas como refúgio e depósito de armas.

## Reavivamento da fé em Berlim

Conhecida como a “capital atea da Europa”, Berlim é hoje palco de inovadores esforços de evangelização, o que pode representar uma verdadeira resposta da Providência à crescente descristianização do continente.

Os católicos da Paróquia São Clemente, por exemplo, localizada a dois quilômetros do Bundestag, compraram a igreja em 2006, quando a Arquidiocese de Berlim atravessava uma grave crise financeira e teve de vendê-la, e convidaram padres vicentinos da Índia para ali se instalar e dar-lhes assistência sacramental. Desde então a igreja – talvez a única em Berlim – abriga a Adoração Eucarística permanente, as vinte e quatro horas do dia, durante toda a semana, com concorrida participação dos fiéis.

Outras iniciativas, como as lideradas pelo ex-diretor de relações internacionais da companhia aérea Luf-

thansa, Jan Philipp Göetz, incluem projetos de formação doutrinária numa academia de Filosofia e numa associação para empresários. Há ainda grupos católicos que combinam a devoção mariana aos desafios apresentados pelas novas tecnologias digitais, e promovem a recitação do Rosário pelas ruas da cidade.

Segundo afirmou um sacerdote berlinense, para os novos evangelizadores de uma Alemanha esquecida do Cristianismo está cada vez mais claro que “os fiéis a Cristo encontram-se rodeados por outros que afirmam ser nosso dever abandonar o que Jesus nos ensinou e o que fizemos durante dois mil anos, e

atualizá-lo para o século XXI”; mas “nestes dias a nossa tarefa é estar ao pé da Cruz e permanecer com Jesus e com Maria”.



Adoração Eucarística na Paróquia São Clemente, Berlim

Por sua vez, o Arqueparca síriaco de Mosul, Dom Benedict Younan Mubarak Hano, teve a alegria de celebrar em abril a Missa de Primeira Comunhão de cento e quinze crianças na Igreja de São João Batista, localizada na cidade iraquiana de Qaraqosh, a qual também esteve ocupada pelo Estado Islâmico entre os anos 2014 e 2016. Durante este período, os fundamentalistas

queimaram e profanaram diversas igrejas locais, e os cristãos que não conseguiram fugir foram torturados e assassinados.

### *Professora italiana penalizada por rezar com alunos*

Em meados de março, uma professora do ensino primário foi punida com vinte dias de suspensão e redução de salário por ter rezado parte do Terço

com os alunos de uma escola pública na cidade de San Vero Milis, Sardenha.

A educadora, Marisa Francescangeli, tinha confeccionado uma pulseira em forma de rosário com as crianças nas vésperas do Natal, e os convidou a rezar. As reclamações de alguns pais motivaram as medidas disciplinares impostas pela diretoria da escola, as quais causaram polêmicas discussões nos meios de comunicação da Itália.

**GAUDIUM PRESS**  
A PRIMEIRA AGÊNCIA DE NOTÍCIAS CATÓLICAS DO BRASIL

Faça a sua assinatura gratuitamente em **GAUDIUMPRESS.ORG**

Acompanhe as principais notícias da Igreja Católica no Brasil, no mundo e no Vaticano

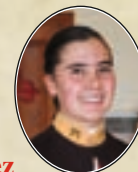
PARA RECEBER NOTÍCIAS EM SEU WHATSAPP REGISTRE NOSSO NÚMERO E ENVIE-NOS UMA MENSAGEM

**+55 11 988051031**



## Somos inúteis?

Lembrando-se de tudo, Manuela sentou-se no banco e se desfez em prantos. Até que soprou um daqueles vendavais de outono, que faz cair tantas folhas das árvores...



✦ Valery Dayan Montenegro López

**E**ra outono, tarde de um sábado. As crianças esperavam o início da aula de catecismo, ministrada por uma boa religiosa. Mas, surpresas, veem entrar outra irmã, a coordenadora:

— Um aviso: a Ir. Laura não pôde vir hoje. Ela está resfriada e precisa

ficar de repouso. Então todos aproveitem o tempo para adiantar as lições.

Os alunos se entristeceram com a notícia pois, além de se compadece-rem da professora, sentiam por não poder avançar na matéria sobre a Presença Real de Nosso Senhor Jesus Cristo na Eucaristia, um dos últimos temas antes do grande dia da Primeira Comunhão.

Com o decorrer do tempo, alguns foram terminando as tarefas. Nessa turma estudava Manuela, uma pequena particularmente inocente e cheia de generosidade. Ela resolveu preencher os minutos que restavam para auxiliar seus colegas:

— Alguém precisa de ajuda?

Entretanto, ninguém respondeu...

Ela se levantou e passou de carteira em carteira indagando o mesmo, mas as respostas eram sempre negativas.

Isso não a ressentiu nem intimidou: queria fazer algum ato bom! Como ainda faltava uma hora e meia para retornar a casa, Manuela decidiu andar pela escola para ser de utilidade a quem quer que fosse.

A primeira ideia que lhe veio à mente foi a de cuidar da Ir. Laura.

Dirigiu-se aos aposentos dela e encontrou no percurso a irmã enfermeira:

— A professora está doente; posso ir cuidar dela ou pelo menos lhe fazer companhia? Quem sabe se ela não está se sentindo sozinha...

A religiosa viu a boa disposição da menina, mas precisou explicar:

— Seu desejo é muito bonito! Sei o quanto a Ir. Laura ficaria contente. Contudo, não posso permitir porque, se você se aproximar dela, poderá adoecer também. Que a Virgem lhe recompense! Se quiser escrever uma cartinha, posso entregar para ela.

Conformada com essas palavras, Manuela redigiu um afetuoso bilhete e depois continuou a procurar alguém necessitado de ajuda.

Deparou-se então com a irmã responsável pela costura. Vendo que tecia uma linda toalha de altar, prontificou-se alegremente:

— Boa tarde! Precisa de algum serviço?

— Oh, obrigada, pequena! Eu tenho uma agulha só... Da próxima vez consigo mais material para você costurar comigo. Pode ser?

Manuela aceitou, permaneceu um pouco ali olhando como se tecia e, em seguida, despediu-se e voltou a andar pelo corredor. Descendo as escadas,



Vendo o papel no chão, aproximou-se e o recolheu. Era uma foto de Santa Teresinha com uma frase!

cruzou com um funcionário que trabalhava na manutenção do prédio. Ele levava uma caixa de ferramentas em uma das mãos e na outra uma escada. Sem pensar duas vezes, correu até ele:

— Deixe-me ajudar o senhor!

No entanto, o homem resmungou:

— Isso não é para você! Este material só pessoas grandes podem carregar. Você é uma menininha magra e sem força.

Manuela retrucou:

— Olhe, acho que pelo menos carregar a caixa até o primeiro andar eu consigo.

Um tanto desconfiado, entregou-lhe. Coitada! Ela não percebeu que estava mal fechada! Por isso, quando a segurou pela alça da tampa, a caixa se abriu e todas as ferramentas caíram escadaria abaixo. Imediatamente o empregado gritou:

— Eu sabia! Saia daqui, menina, antes que aconteçam outros desastres!

Assustada com a brutalidade, Manuela foi embora.

Alguns minutos mais tarde, avisou o jardineiro que trazia flores para plantar. Pensando que talvez nos canteiros ela pudesse ser útil, desceu rapidamente e, já certa da resposta afirmativa, indagou:

— Posso auxiliá-lo na plantação dessas bonitas flores?

— Vestida assim tão “elegante-mente”? Para este trabalho é preciso ter uma roupa adequada. Ademais, não é coisa fácil mexer com terra, não; precisa ter experiência e muita delicadeza. Você certamente ainda não entende de plantio, não é?

Desconcertada mais uma vez, Manuela decidiu voltar para a sala de aula e esperar que chegasse o horário de voltar a casa... Mas a meio caminho, lembrando tudo o que lhe sucedera, ela não aguentou: começou a chorar, quase aos soluços! Sentou-se, pois, num dos bancos do jardim e deixou as lágrimas caírem.

Em dado momento soprou um daqueles vendavais de outono, que

fazem cair as folhas das árvores como flocos de neve. A cena a distraiu um pouco uma vez que, estando já entardecendo, a paisagem se tornava extremamente bela. Então sentiu algo roçar em seu rosto. Era um papelzinho, que acabou pousando a alguns metros de distância.

“Varrer esse chão sozinha eu não vou conseguir, mas pelo menos posso tirar aquele papel do chão, porque o lugar dele não é na grama”, pensou consigo mesma. Aproximou-se e o recolheu. Era uma foto de Santa Teresinha do Menino Jesus, com a seguinte frase: “Pensa que Jesus está no tabernáculo expressamente para ti, para ti só!”

“Jesus no tabernáculo...”, refletiu Manuela “Que feio da minha parte! Estou me preparando para a Primeira Comunhão e nem me veio à mente a ideia de ir visitá-Lo!” De imediato ela se levantou e, enxugando as lágrimas, dirigiu-se à capela das religiosas, à qual os alunos tinham livre acesso.

O ambiente era todo feito de paz e recolhimento; pequeno, mas muito acolhedor e piedoso. Ela se ajoelhou, rezou um pouquinho em silêncio, confiando suas intenções aos pés do altar. Depois de um tempo em oração, sentou-se no banco, abaixou a cabeça e contemplou de novo a foto de Santa Teresinha, que literalmente havia descido do céu a fim de levá-la para junto do Santíssimo Sacramento. Leu e releu a frase várias vezes, encantada com o que dizia. Até que um suave ruído interrompeu suas pueris meditações. Levantado o rosto para a frente, de onde viera o som, deparou-se com a porta do sacrário aberta! “Que estranho... não estava assim quando eu cheguei”, pensou. Logo percebeu a presença de alguém ao seu lado. Virou-se e...

— Manuela, Eu estava esperando você.

Era Jesus, que abria seus braços e a estreitava junto ao seu Divino Coração!

— O Senhor estava me esperando?!

— Sim, minha filha. Se você fosse a única pecadora do mundo, Eu teria Me encarnado só para redimi-la. Mas Eu não pararia por aí: teria Me escondido sob as espécies do pão e do vinho, só para alimentá-la e conviver com você.

— Eu posso ser útil em alguma coisa ao Senhor?

— Sim. Dê-me o seu amor, ele nunca será inútil para Mim; pelo contrário, agrada-Me enormemente!

Manuela recebeu outro abraço de Nosso Senhor e, quando se deu conta, a visão havia desaparecido. Mas aquela graça marcou a fundo sua alma!

Dali em diante ela nunca perderia a menor oportunidade de visitar o Santíssimo Sacramento, pois se recordaria que Cristo teria vindo à terra somente para salvá-la e que, para Ele, seremos sempre utilíssimos, contanto que Lhe entreguemos todo o nosso coração, retribuindo o amor que Ele nos tem. ✧



Ilustrações: Elizabeth Bonyun

**Para Deus sempre seremos úteis, contanto que Lhe retribuamos o amor que Ele nos tem**

# OS SANTOS DE CADA DIA

**1. São Justino, mártir** (†c. 165 Roma).

**São Simeão de Siracusa**, eremita (†1035). Depois de levar vida eremítica em Belém e no Monte Sinai, terminou seus dias recluso na torre da Porta Negra de Tréveris, Alemanha.

**2. Santos Marcelino e Pedro, mártires** (†304 Roma).

**Santa Blandina**, mártir (†177). Decapitada em Lyon, França, nos tempos do Imperador Marco Aurélio, após sofrer numerosos tormentos.

**3. São Carlos Lwanga e doze companheiros, mártires** (†1886 Kampala - Uganda).

**São João Grande**, religioso (†1600). Religioso da Ordem Hospitalária, faleceu contagiado pela peste, contraída ao tratar dos doentes, em Jerez de la Frontera, Espanha.

**4. Solenidade da Santíssima Trindade.**

**Beato Francisco Pianzola**, presbítero (†1943). Sacerdote da Diocese de Vigevano, Itália, fundou a Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Rainha da Paz.

**5. São Bonifácio**, Bispo e mártir (†754 Dokkum - Holanda).

**Santo Ilídio de Auvernia**, Bispo (†384). Prelado

de Clermont-Ferrand, França. Chamado a Tréveris, Alemanha, pelo Imperador Máximo para libertar sua filha de um espírito imundo, morreu na viagem de regresso.

**6. São Norberto**, Bispo (†1134 Magdeburgo - Alemanha).

**Beato Lourenço de Masculis de Villamagna**, presbítero (†1535). Sacerdote franciscano falecido em Ortona, Itália. Atraiu multidões com sua pregação, produzindo inúmeras conversões.

**7. Beata Maria Teresa de Soubiran La Louvière**, virgem (†1889).

Fundou a Congregação das Irmãs de Maria Auxiliadora, em Toulouse, França. Foi injustamente expulsa de sua obra e passou o resto da vida em profunda humildade.

**8. Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo.**

**Santo Efrém**, diácono e Doutor da Igreja (†378 Edessa - Turquia).

**Beato João Davy**, diácono e mártir (†1537). Religioso cartuxo inglês que, por negar-se a prestar o Juramento de Supremacia, sofreu terríveis torturas e morreu de fome no cárcere, durante o reinado de Henrique VIII.

**9. São José de Anchieta**, presbítero (†1597 Anchieta - Brasil).

**Beata Ana Maria Taigi**, mãe de família (†1837). Terciária trinitária e simples do-

méstica, suportou com paciência o caráter violento de seu marido. Possuía singular dom de sabedoria, discernimento dos espíritos e profecia.

**10. Beato Henrique de Bolzano**, leigo (†1315). Sendo carpinteiro e inculto, dava tudo o que possuía aos pobres. Já com a saúde debilitada, partilhava com os mais necessitados a precária esmola que mendigava.

**11. X Domingo do Tempo Comum.**

**São Barnabé**, Apóstolo.

**Santa Aleide**, virgem (†1250). Religiosa cisterciense do mosteiro de La Chambre, próximo a Bruxelas. Aos vinte e dois anos foi tomada pela lepra, ficando paralítica e cega. Oferecia seus sofrimentos pelas almas do Purgatório.

**12. São Leão III**, Papa (†816). Conferiu a coroa do Sacro Império a Carlos Magno, rei dos francos, e lutou para defender a verdadeira doutrina sobre a dignidade divina do Filho de Deus.

**13. Santo Antônio de Pádua**, presbítero e Doutor da Igreja (†1231 Pádua - Itália).

**Beato Gerardo**, monge (†1138). Irmão de São Bernardo e cisterciense, como ele, em Clara-val, França. Brilhou por sua grande inteligência e discernimento espiritual, apesar da escassa cultura que possuía.

**14. São Fortunato de Nápoles**, Bispo (†séc. IV). Preservou sua diocese da heresia ariana, proclamando a divindade de Jesus Cristo.

**15. Santa Benilde**, mártir (†853). Sofreu o martírio ao confessar publicamente a divindade de Jesus Cris-



**São Ciriaco - Igreja dos Mártires, Málaga (Espanha)**



to durante o domínio islâmico na Espanha.

## 16. Solenidade do Sagrado Coração de Jesus.

**Beata Maria Teresa Scherer**, virgem (†1888). Primeira Superiora Geral da Congregação das Irmãs da Caridade da Santa Cruz, fundada em Ingenbohl, Suíça, para assistência aos enfermos, pobres e necessitados.

## 17. Imaculado Coração de Maria.

**Beato Pedro Gambacorta**, religioso (†1435). Fundou em Montebello, Itália, a Ordem de Eremitas de São Jerônimo, cujos primeiros religiosos foram antigos ladrões convertidos por ele.

## 18. XI Domingo do Tempo Comum.

**Santos Ciríaco e Paula**, mártires (†séc. IV). Lapidados na África, durante a perseguição do Imperador Diocleciano.

## 19. São Romualdo, abade (†1027 Marcas - Itália).

**Beato Gerlando**, religioso (†c. 1271). Cavaleiro da Ordem de São João de Jerusalém, protetor das viúvas e dos órfãos.

## 20. Beata Margarida Ball, mártir (†1584). Viúva septuagenária que acolhia em sua casa sacerdotes perseguidos. Denunciada por seu próprio filho, foi submetida a torturas na prisão em Dublin, Irlanda, onde morreu.

## 21. São Luís Gonzaga, religioso (†1591 Roma).

**São Leufredo**, abade (†738). Fundou em Évreux, França, a Abadia da Santa Cruz e a regeu por quase quarenta e oito anos.

## 22. São Paulino de Nola, Bispo (†431 Nola - Itália).

**São João Fisher**, Bispo, e **São Tomás Moro**, mártires (†1535 Londres).

**São Nicetas de Remesiana**, Bispo (†c. 414). Elogiado por São Paulino de Nola por seu trabalho de evangelização dos bárbaros.

## 23. Santa Ediltrudis, abadessa (†679). Rainha da Nortúmbria, Inglaterra, que depois de recusar duas vezes o matrimônio recebeu do Bispo São Vilfredo o véu religioso, no mosteiro por ela construído em Eliense.

## 24. Solenidade da Natividade de São João Batista.

**São Teodgato**, presbítero (†c. 1065). Missionário que construiu em Vestervig, Dinamarca, a primeira igreja de madeira da região.

## 25. XII Domingo do Tempo Comum.

**Beata Doroteia de Montau**, viúva (†1394). Após a morte do marido, encerrou-se numa cela construída junto à parede da Catedral de Marienwerder, atual Polônia, dedicando-se à oração e à penitência.

## 26. São José Ma Taishun, mártir (†1900). Médico e catequista morto aos sessenta anos, durante a perseguição anticristã na China.

## 27. Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

**São Cirilo de Alexandria**, Bispo e Doutor da Igreja (†444 Alexandria - Egito).

**São Sansão**, presbítero (†560). Segundo a tradição, erigiu um hospital em Constantinopla por sugestão do Imperador Justiniano I, a quem tinha curado de uma doença.

## 28. Santo Irineu, Bispo e mártir (†c. 202 Lyon - França).

**São Paulo I**, Papa (†767). Escreveu aos Imperadores Constantino V e Leão IV para que se restabelecesse a antiga veneração às sagradas imagens. Traduziu os corpos dos mártires dos cemitérios em ruínas para igrejas e mosteiros.

## 29. Solenidade de São Pedro e São Paulo, Apóstolos (no Brasil, transferida para o dia 2 de julho).

**Santas Maria Du Tianshi** e sua filha **Madalena Du Fengju**, mártires (†1900). Descobertas em um canal nas proximidades de Shenhian, China, onde tinham se ocultado da perseguição anticristã, morreram proclamando sua fé em Cristo.

## 30. Santos Protomártires da Igreja de Roma (†64 Roma).

**São Ladislau da Hungria**, rei (†1095). Restabeleceu as leis cristãs promulgadas por Santo Estêvão e reformou os costumes, dando ele mesmo o exemplo de uma vida virtuosa.



**Santa Paula - Igreja dos Mártires, Málaga (Espanha)**

Fotos: Gustavo Kraij

# Só dos Anjos e dos fortes?

Quem estará à altura de receber a Sagrada Eucaristia? À primeira vista, o pão dos Anjos e dos fortes pareceria não convir à nossa miséria. Podemos, porém, ser receptáculos dignos de Jesus-Hóstia.

✚ Lorena Mello da Veiga Lima



**T**udo corria bem. Até que um dia suas vidas mudaram completamente. Por uma insensatez, eles perderam um mundo de maravilhas e se viram lançados num terrível vale de lágrimas... Sim, caro leitor, refiro-me à história de Adão e Eva, ou melhor, à nossa história. Expulsos do Paraíso Terrestre, recaíram sobre ambos várias maldições, que se desdobrariam em sua descendência ao longo dos milênios. Uma delas se encontra assim expressa nas Sagradas Escrituras: “Comerás o teu pão com o suor do teu rosto” (Gn 3, 19).

Compreende-se que essas palavras aludam ao esforço que a partir de então o homem teria de fazer para conseguir o próprio sustento. Contudo, deixando de lado esse trágico cenário, as palavras divinas suscitam certa curiosidade: se Deus menciona o pão

com tanta naturalidade nessa sentença, ele não seria conhecido já nos primórdios da humanidade? E então surge outra pergunta: “Adão e Eva, éreis vós quem o fazíeis? Ou o Padre Eterno vo-lo dava, como ‘pão descido do céu’ (cf. Sl 77, 24)?” Deixo a resposta à mercê de sua imaginação, caro leitor, para passar a uma questão mais transcendente.

Alguns teólogos levantam a hipótese de que a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade teria Se encarnado mesmo se não houvesse o pecado original, a fim de coroar a obra da criação com a união hipostática.<sup>1</sup> Se isto é verdade, não podemos conjecturar que também seria instituída a Santíssima Eucaristia?

Talvez por isso o pão estivesse presente nas refeições desde o Éden, a fim de habituar a humanidade com seu uso, predispondo-a a desejar um

pão superior, inexcogitável, como é a Sagrada Comunhão.

Seja como for, o momento da instituição desse augusto Sacramento chegou quando, na Quinta-Feira Santa, Nosso Senhor proclamou: “Tenho desejado ardentemente comer convosco esta Páscoa” (Lc 22, 15). O Coração de Jesus vibrava de emoção por, enfim, dar-*Se* em alimento à natureza humana e permanecer conosco até o fim do mundo (cf. Mt 28, 20)!

“Eis o Pão dos Anjos que se torna alimento dos peregrinos: verdadeiramente é o pão dos filhos de Deus!”<sup>2</sup> As gerações se sucedem desde a Santa Ceia e o fervor dos fiéis nunca cessou de buscar novas expressões para louvar a Eucaristia. E um dos títulos encontrados foi *Pão dos fortes*.

Pão dos Anjos, Pão dos fortes... “A Hóstia consagrada não é o manjar próprio a mim, que não sou pessoa



Primeira Comunhão na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, Caieiras (SP)

valorosa nem espírito angélico”, poderia alguém concluir. Nós nos conhecemos muito bem... Quantas covardias e vacilações na fé, quantas vergonhosas capitulações ante as tentações do inimigo! Se ao menos a Eucaristia tivesse sido dado aos habitantes do Paraíso Terrestre, haveria alguma proporção. Mas a nós?!

Longe de nós cairmos nessa mentira do demônio! Como ensinou São Pio X ao promover a Comunhão frequente, a recepção do Santíssimo Sacramento não é um prêmio para os

perfeitos, mas um auxílio para nossa fraqueza. O segredo está em *como*, por que *meio*, nos apresentarmos para receber o Sacramento do Altar.

Ainda que nossa consciência não nos acuse de pecado mortal, sentimos certa indignidade ante Jesus-Hóstia. Como encobri-la e haurir os efeitos sublimíssimos do banquete celestial? Só há um modo: recebê-Lo por meio da Santíssima Virgem. Ela, a mais perfeita devota da Eucaristia, prepara nossa alma revestindo-a de suas virtudes, para sermos dignos receptáculos de

seu Filho, e O acolhe e adora em nosso nome. Portanto, “não há lugar em que a criatura seja capaz de encontrá-Lo mais próximo de si e em maior equilíbrio com sua fragilidade do que em Maria, uma vez que foi por essa razão que Ele dignou-Se descer até Ela”.<sup>3</sup>

Tão rica refeição só será bem aproveitada pela intercessão de Nossa Senhora, visto que, em qualquer outro lugar, Jesus será sempre o pão dos Anjos e dos fortes; em Maria, porém, Ele Se tornará para nós o “pão dos pequeninos e dos fracos”.<sup>4</sup> ✧

<sup>1</sup> A maioria dos teólogos julga que a Encarnação só se realizou para remédio do pecado. Outros – como o São Ruperto de Salzburgo, Santo Alberto Magno, Duns Scoto e São Francisco de Sales – têm opinião diversa. São Tomás

de Aquino se encontra no primeiro grupo, mas termina sua explanação sobre o tema reconhecendo que, para o poder de Deus, nada impediria que o Verbo Eterno Se encarnasse sem existir o pecado (cf. ROYO MARÍN, OP,

Antonio. *Jesus Cristo e a vida cristã*. Campinas: Ecclesia, 2020, p.54-57; SÃO TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*. III, q.1, a.3).

<sup>2</sup> Da sequência *Lauda Sion*, composta por São Tomás de

Aquino para a Solenidade de Corpus Christi.

<sup>3</sup> SÃO LUÍS MARIA GRIGNON DE MONTFORT. *O Segredo de Maria*, n.20. São Paulo: Paulus, 2018, p.30.

<sup>4</sup> Cf. Idem, *ibidem*.



## O Sagrado Coração é vosso

**E**la é, depois de Deus, e tanto quanto o pode ser, a caridade viva, o zelo vivo. O que não faz Ela para verter numa alma ao menos uma gota de vida divina!

Desejais, ó Maria, difundir a graça. Pois bem! Dela sereis a Mãe. A própria fonte da graça é o Sagrado Coração de Jesus: Ele é vosso, tomai-o, abri-o, derramai-o. Fazei, num mesmo ato, a felicidade d'Ele, a vossa e a das almas. Dai, concedei. Vós nunca dareis tudo, porque Ele é infinito. Vós nunca dareis em demasia, porque Ele quer dar o infinito.

Pe. Jules Chevalier, MSC

Nossa Senhora do Sagrado  
Coração - Igreja de São Pedro,  
Ciudad Real (Espanha)